

PRODUTORES DE LEITE

Revista da APROLEP
Associação dos Produtores de Leite de Portugal



**A Nova PAC
e o Sector do Leite**
pág. 4 a 7



**Gente do Leite:
José Augusto Ferreira
Barcelos**
págs. 36 - 38



LELY ASTRONAUT A4

A LELY redescobriu os novos sistemas de ordenha robotizada.

Agora a vaca está mais confortável que nunca e o produtor tem maior controlo da sua exploração leiteira. Desde há 20 anos, a LELY ao serviço dos produtores 24h por dia, 365 dias do ano.

EVOLVE.



www.leyly.com

innovators in agriculture

 /Alteiros - Lely Center São Felix da Marinha



Índice

A Nova PAC 2014/2020.....	4
O grande ausente da reforma da PAC: o sector do leite	6
Atividades da APROLEP.....	8
Mercado do Leite - Preços em Portugal e no Mundo	10
Novos contratos no leite: alguns pontos importantes	12
A ESACB no apoio ao desenvolvimento da agricultura nacional	14
Casa-Escola Agrícola Campo Verde Rates – Póvoa de Varzim	16
Como escolher o tráfico mais adequado para as vacas no estábulo robotizado ...	18
Maximizar a qualidade da silagem de milho proveniente de sementeiras tardias ...	20
Novilhos de carne - Crescimento e engorda ...	22
Formulando para a composição do leite: gordura e proteína - II	26
A recria como fator de sustentabilidade económica da exploração leiteira.....	30
Saúde podal - Pense para além da raçoa!	32
Sucessos da ordenha automática - Uma realidade	34
Gente do leite: Jose Augusto Mariz Ferreira	36
Injecções por telefone	40
Humor	41
Culinária e Espaço Infantil	42

Ficha Técnica:

Produtores de Leite

Ano IV - nº 8 – Outono-Inverno 2013

Director: Carlos Neves

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores

de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66

Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaca)

Tlm.: 919923512 **Fax:** 262990599

Registo na ERC nº 125923

Depósito Legal nº 320737/10

Secretariado: Pedro Santos Vaz

Grafismo: Roger Madureira

Impressão:

Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 6.000 exemplares

Periodicidade: Semestral

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção da APROLEP.



Editorial

O trabalho da APROLEP, desde a sua fundação, visa essencialmente despertar “consciências” para os problemas que afectam o sector leiteiro. Tem sido um trabalho árduo porque, na verdade, o sector leiteiro é o exemplo do “sucesso” na agricultura nacional, tanto a nível cooperativo como agro-industrial. Desmistificar este “sucesso” com a dura realidade que a produção atravessou nestes últimos 3 anos, só tem sido possível graças ao esforço incansável dos produtores de leite desta associação. O abandono da actividade por parte dos produtores de leite, confirmada pela redução das entregas de leite nos últimos anos vem fundamentar as razões porque se criou “mais uma associação”. Não tem sido possível despertar as tais consciências com a velocidade que queríamos, pois algumas são mesmo “cabeças duras”, mas a sensação de dever cumprido é algo de que nos devemos orgulhar.

Há um ano atrás, o elo mais fraco da cadeia, o produtor de leite, gritava por ajuda porque o custo alimentar das vacas subia todos os meses e o preço pago por litro de leite desceu, consecutivamente, nos primeiros 3 trimestres do ano. Esse grito foi finalmente ouvido pela Senhora Ministra da Agricultura, que, com boa vontade, tentou juntar a uma só mesa um conjunto de “consciências”, no sentido de melhorar a situação catastrófica da produção, mas sem resultados visíveis na ocasião.

Hoje, Setembro de 2013, a realidade é outra. As ditas “consciências” não conseguiram prever o resultado desta “política de austeridade” (preço baixo à produção). Agora com a falta de leite generalizada, andam de consciência pesada em torno dos produtores para que estes façam aquilo que melhor sabem, produzir leite.

Aos produtores de leite que conseguiram resistir a estes 3 anos difíceis, em particular ao tormento que foi o ano de 2012, uma palavra de saudação, mas também de atenção: **não haja ilusões!** Esta escassez de leite que se traduziu em aumentos de preço à produção irá ter fim. A resposta a uma melhoria de preços é sempre um aumento de produção que irá, necessariamente, transformar-se, mais cedo ou mais tarde, em sobras que por sua vez, através de efeito cascata, irão extravasar fronteiras. Os resultados serão sempre dolorosos para aqueles que não se precaverem ou se deixarem iludir. A menos que haja um “despertar de consciências” para se conseguir o tão desejado “preço justo” sustentável para todos os elos da cadeia.

Pedro Pimenta

Vice-Presidente da APROLEP



A NOVA PAC 2014/20

Por Capoulas Santos

Deputado Europeu e Relator do PE para os principais Regulamentos da Reforma da PAC

No final de Junho, a Comissão Europeia, o Conselho de Ministros da Agricultura dos ainda 27 e o Parlamento Europeu, chegaram, sob presidência irlandesa do Conselho, a um quase acordo sobre a Reforma da PAC para 2014/20, após um processo de decisório que já leva quase 2 anos de discussões.

Refiro um “quase acordo” porque, não obstante todas as regras de aplicação da futura PAC, contidas em centenas de páginas de articulado terem sido acordadas, 5 questões nada irrelevantes ficaram ainda por resolver devido à teimosia do Conselho: 1. A fórmula de cálculo para a repartição dos envelopes financeiros por Estado-membro, para o I Pilar da PAC, que é 100% financiado pela UE e que representa para Portugal cerca de 550 milhões de euros por ano, 2. Idem para o II Pilar que é parcialmente financiado pela UE e que representa também para Portugal mais de 500 milhões de euros por ano, 3. As taxas de co-financiamento deste II Pilar, donde depende, por consequência, um maior ou menor esforço do orçamento nacional, 4. As percentagens dos montantes que um Estado-membro pode transferir de um para outro Pilar, que tem também repercussões no orçamento nacional, e 5. A fixação ou não de limites máximos e de reduções de montantes de subsídios aos agricultores maiores beneficiários. O PE defende um tecto máximo de 300 mil euros por agricultor e o

Conselho é contra o estabelecimento de qualquer limite.

A razão da ausência de acordo nestas matérias deveu-se ao facto da presidência irlandesa, corroborada por todos os ministros da agricultura, considerar que a sede competente para decidir sobre estas questões deveria ser o Conselho Europeu (Chefes de Estado e de Governo), enquanto eu próprio, enquanto Relator do PE para os principais Regulamentos, investido pelo parlamento com mandato para negociar estas matérias, sempre considereei que, à luz do Tratado de Lisboa, é o Conselho Agrícola o local próprio de negociação e decisão sobre estes temas.

Mantive, assim, durante vários meses, com o Ministro da Agricultura irlandês, que assegurou a presidência do Conselho Agrícola no primeiro semestre deste ano, um “braço de ferro” desnecessário que acabou por ser decidido a meu favor, com a decisão do Conselho Europeu de remeter para a esfera agrícola a co-decisão sobre estas questões.

A renegociação destas matérias irá, assim, recomeçar de novo, a partir de Setembro, sob presidência lituana do Conselho.

E não se trata de questões menores para Portugal, uma vez que a fórmula de calculo defendida unanimemente pelo Conselho, logo com o apoio do nosso próprio governo (?), faz com que, no II Pilar, isto é, no Desenvolvimento Rural, onde estão contidos, entre outros,

os os apoios para o investimento, nas explorações agrícolas, na agro-industria, nos regadios, nas florestas e noutras infra-estruturas, etc..., Portugal perca cerca de 600 milhões de euros face ao período de programação anterior. Por outro lado, a França, que recebe da PAC mais do que 18 Estados-membros no seu conjunto, verá o seu envelope nacional do II Pilar reforçado em cerca de 1100 milhões de euros para o mesmo período, sem que o Conselho aceite sequer explicar que critérios foram utilizados para chegar a este resultado.

Mas, estou certo que, no pacote que falta negociar, Portugal pode ver ainda a sua posição melhorada no quadro do compromisso a que será necessário chegar para o quinto de questões referidas.

Quanto à parte da PAC que foi objecto de acordo, ela é globalmente positiva para a Europa, para os agricultores, para os consumidores e para os cidadãos em geral, e também, obviamente, para Portugal.

Teremos uma PAC mais “verde” e uma agricultura mais sustentável, uma vez que os pagamentos directos ficarão condicionados pelo cumprimento de práticas agrícolas amigas do ambiente, as chamadas medidas de “greening”, concebidas por forma a conciliar a mais valia ambiental com a competitividade do sector. Teremos também uma PAC mais justa, uma vez que haverá, ainda que modesta, uma maior aproximação do va-



lor médio das ajudas por hectare entre Estados-membros, e mais equitativa também entre agricultores, tendo em conta que, até 2020, será aplicado um mecanismo de convergência que transferirá uma percentagem das ajudas directas dos agricultores que recebem valores acima da média nacional para aqueles que estão abaixo dessa média, de forma a que, pelo menos, ninguém fique abaixo dos 60% da média, mas que ninguém veja também o seu nível de ajudas reduzido em mais de 30%. A possibilidade dos Estados-membros majorarem até mais 65% os primeiros 30ha, no caso de Portugal, ficou igualmente contemplada, por forma a beneficiar de forma acrescida a pequena agricultura.

Haverá ainda um regime simplificado e financeiramente mais benéfico para os pequenos agricultores e apoios mais alargados para

os jovens agricultores, traduzidos numa majoração de 25% das ajudas directas até um determinado limite de área.

É ainda introduzido o co-financiamento comunitário para os sistemas de seguros agrícolas e de fundos mútuos, para acorrer a situações de catástrofes naturais, incluindo incêndios florestais, ou de doenças de plantas e de animais.

Contudo, para o sector do leite, subsistem fortes apreensões, tendo em conta as grandes maiorias existentes quer no Conselho, quer na Comissão, quer no Parlamento, a favor da extinção do regime de quotas. Será, assim, necessário encontrar mecanismos alternativos que suavizem os impactos negativos. Foi possível introduzir mecanismos que permitirão a Portugal limitar as reduções dos pagamentos directos e de manter pagamen-

tos ligados até um montante de pelo menos 15% dos envelopes nacionais, o que permitirá cobrir os valores do sector, se for essa a vontade do governo.

Nada porém estará adquirido até que tudo esteja negociado. Depois de concluída a negociação das questões ainda pendentes, o PE terá ainda de a confirmar na Comissão de Agricultura e no plenário, o que não acontecerá antes do final de Outubro.

Quando o processo terminar, esta terá sido a primeira reforma decidida em co-decisão envolvendo o Parlamento Europeu, tal como o determina o Tratado de Lisboa. Não tenho qualquer dúvida de que, sem co-decisão, a “meia” PAC já acordada seria bem pior para Portugal. Gostaria de poder dizer o mesmo quando fizer o balanço da negociação da outra “meia” PAC que falta.

O grande ausente da reforma da PAC: o sector do leite

Por M. Patrão Neves

Deputada ao Parlamento Europeu eleita nas listas do PSD

A reforma da Política Agrícola Comum pós-2013 teve o seu início formal em Outubro de 2011 com a apresentação, por parte da Comissão Europeia, de um conjunto de quatro dossiers: Pagamentos Directos, Desenvolvimento Rural, Organização Comum dos Mercados/OCM única e Regulamento Horizontal

Seguiu-se a apreciação separada da proposta da Comissão Europeia por parte quer do Conselho Europeu, quer do Parlamento Europeu, tendo cada uma destas instituições produzido um relatório, num processo que ficou concluído no princípio deste ano de 2013.

Entrou-se então, de imediato, na terceira fase deste processo de reforma, isto é, na tentativa de conciliação entre a posição dos dois co-legisladores, o Parlamento e o Conselho, com a presença da Comissão – nos designados trilogos –, num esforço de construção de um único documento, o que foi alcançado no passado dia 26 de Junho.

Existem ainda alguns pontos em aberto na medida em que dependiam do acordo, entretanto também alcançado entre o Conselho e o Parlamento, relativamente ao orçamento europeu 2014-2020, e os quais deverão ficar vir a ser fechados entre Setembro e Outubro.

O sector do leite no contexto da PAC pós-2013

Ao longo de todo este processo a expectativa dos produtores de

leite foi grande: porque o sector é importante para Portugal e muitas explorações não têm resistido ao aumento dos custos de produção e fraco rendimento; porque o anunciado fim das quotas se aproxima e com ele o receio dos países do norte da Europa produzirem o suficiente para as necessidades do mercado; porque, até ao presente, a única resposta europeia para o futuro foi a da contratualização que, enquanto voluntária, não altera o cenário que lhe era anterior (por isso também, Portugal legislou no sentido da contratualização ser obrigatória) e que, enquanto restrita à produção e à indústria, deixando a distribuição à margem, não se espera eficaz.

E, todavia, os resultados obtidos foram quase nulos. Com o argumento de que o sector do leite já havia sido revisto recentemente, em 2012, no Pacote do Leite e de que a Comissão Europeia apresentará a 24 de Setembro de 2013, em Bruxelas, um estudo que encomendou sobre o sector europeu do leite a que se seguirão propostas adequadas à sua sustentabilidade futura ditaram a irredutibilidade do Conselho e da Comissão em procederem a quaisquer alterações significativas diretamente na OCM do leite, contrariando as expectativas do sector.

Neste contexto de franca decepção, sistematizamos de seguida os aspectos mais relevantes decididos no contexto da reforma da PAC e



que, de modo directo ou indirecto, terão impacto no sector do leite.

Pagamentos Directos

No âmbito dos Pagamentos Directos há dois aspectos essenciais que merecem destaque pelo seu potencial impacto no sector do leite.

Um primeiro é relativo ao futuro regime de pagamentos directos (que deixam de se basear na produção histórica), calculado por hectare (modelo por área em vez do histórico), e sujeito a uma convergência externa e interna, isto é, respectivamente, a uma progressiva aproximação do valor dos pagamentos atribuídos quer aos diferentes Estados-membros, quer aos diferentes sectores/agricultores. No que se refere ao sector do leite, e tendo em consideração a nature-



za do nosso sistema de produção, os pagamentos diretos por hectare são bastante elevados pelo que a convergência interna nos moldes propostos pela Comissão Europeia – absoluta e concluída em 2019 –, implicaria uma redução tão acentuada e abrupta nos atuais apoios que condenaria muitas explorações ao desaparecimento.

As negociações no tríplice permitiram travar os projetos de convergência interna mais precipitados bem como o valor das reduções dos apoios, imprimindo uma maior gradualidade e flexibilidade de forma a evitar alterações negativas súbitas. Assim, não obstante uma convergência de base regional se iniciar em 2015, estabeleceu-se uma garantia, para todos os agricultores, de recebimento de um mínimo de 60% da média nacional por hectare, através de um mecanismo de travão às perdas de 30% para cada agricultor individual (em 2019). A convergência interna resultará apenas parcial o que, nos vários Estados-membros e para diferentes sectores produtivos, permitirá evitar falências de agricultores e o sucumbir de sectores.

Não minimizando as perdas inevitáveis para o sector do leite decorrentes da convergência interna, reconhece-se igualmente um resultado final do tríplice francamente menos desfavorável do que a proposta inicial da Comissão Europeia.

Importa ainda referir que Portugal conseguiu manter pagamentos ligados a um nível superior a outros Estados-membros, a saber, mais do que 13% do envelope nacional (contra o padrão de 8%), sujeito à aprovação da Comissão Europeia.

Um segundo aspecto cujo destaque se justifica nesta secção é o da ecologização (esverdeamento) da PAC que, aliás, tendo constituído

a principal motivação para a atual reforma, prevê obrigações muito exigentes ao nível do I Pilar, sob o risco de perda de 30% dos apoios. Os pastos permanentes, porém, ficaram isentos destas obrigações.

Organização Comum dos Mercados/OCM única

O espaço privilegiado para a revisão do sector do leite no âmbito da Política Agrícola Comum 2014-2020 é, indubitavelmente, a OCM única. E no entanto, como já adiantámos, as expectativas foram totalmente defraudadas uma vez que prevaleceu a opção de não intervir antes da conclusão do estudo independente encomendado pela Comissão Europeia sobre o sector do leite.

Assim sendo, verificamos que

1. se reiteraram decisões passadas:
- confirmou-se o termo das quotas leiteiras em Abril de 2015

- procedeu-se à integração plena do Pacote do Leite, isto é, da recente legislação sobre relações contractuais no sector do leite e produtos lácteos na OCM única

- estendeu-se ao sector leiteiro o mesmo nível do reforço das Organizações de Produtores estabelecido pela OCM para os demais sectores, o qual ultrapassava efetivamente o previsto no Pacote do Leite

2. se eliminou uma proposta aprovada pelo Parlamento Europeu destinada a minimizar as graves crises que afectam cíclicamente o sector:

- o mecanismo de crise proposto preconizava que a Comissão Europeia pudesse conceder, durante um período mínimo de três meses ou mais, uma ajuda aos produtores de leite que reduzissem voluntariamente em 5% a produção de leite, face ao mesmo período do ano anterior, numa tentativa de apoiar os pequenos produtores e mais

fragilizados; e, simultaneamente, passasse a poder impor, durante um período mínimo de 3 meses ou mais limitações aos produtores de leite que aumentassem a sua produção em, pelo menos, 5% face ao ano anterior, numa tentativa de impedir o aumento do volume de produção por parte dos grandes produtores

3. se acrescentou:

- melhoria da rede de segurança através do reforço dos mecanismos de intervenção, como seja a inclusão dos queijos à lista de produtos que podem receber ajudas ao armazenamento privado;

- garantia de regulação após o fim do regime de quotas (rejeitado um regime de controlo de produção), através da introdução de um “considerando” ou “recital” que sublinha a necessidade de adoptar medidas que respondam às perturbações do mercado no sector do leite, as quais só deverão começar a ser formuladas após a apresentação do estudo sobre o sector europeu do leite;

Em síntese, no que diz respeito ao sector do leite o aspecto mais positivo da reforma é o do compromisso político da Comissão Europeia de procurar dar resposta às crises que afectam regularmente o sector baseando-se para tal no estudo sobre o sector que irá divulgar em Setembro numa conferência de alto nível com os parceiros do sector e a que se seguirá um processo de consultas.

No presente, resta-nos aguardar pela divulgação do já tão anunciado estudo para podermos depois intervir, de forma articula entre todos os que dispõem de competências neste sector no sentido de fazer valer as nossas necessidades e interesses na defesa do desenvolvimento e sustentabilidade do sector nacional do leite.

*Atividades da APROLEP
entre Abril e Agosto de 2013*

15 de Maio, Lisboa

Reunião com o Secretário de Estado da Agricultura, Eng. Diogo Albuquerque



3 de Junho, Coimbra

Visita da Casa da Criança da Fundação Bissaya Barreto à Quinta da Cioga, com o apoio da APROLEP



5 e 20 de Junho Póvoa de Varzim - Participação no Workshop Boas Práticas Agrícolas para o uso sustentado dos Efluentes Pecuários

27 de Junho, Póvoa de Varzim - Participação Seminário Final Boas Práticas Agrícolas para o uso sustentado dos Efluentes Pecuários

24 de Julho, Válega, Ovar - Assembleia Geral APROLEP; Sessão de Esclarecimento sobre “Contratos no Sector do Leite”





Maize-All **FVA**

Tire o máximo partido do seu milho

O Maize-All FVA, o inoculante de milho do Sil-All, assegura uma rápida e eficiente fermentação do milho, reduzindo as perdas de matéria-seca e preservando os nutrientes e a digestibilidade.

Obtenha mais e melhor qualidade da sua silagem, para a produção de leite e carne, com menor necessidade de ração.

Maize-All FVA – um mundo de diferença na sua rentabilidade.

Para mais informações, por favor contacte o distribuidor local ou visite o site www.sil-all.com



FAST, EFFECTIVE FERMENTATION

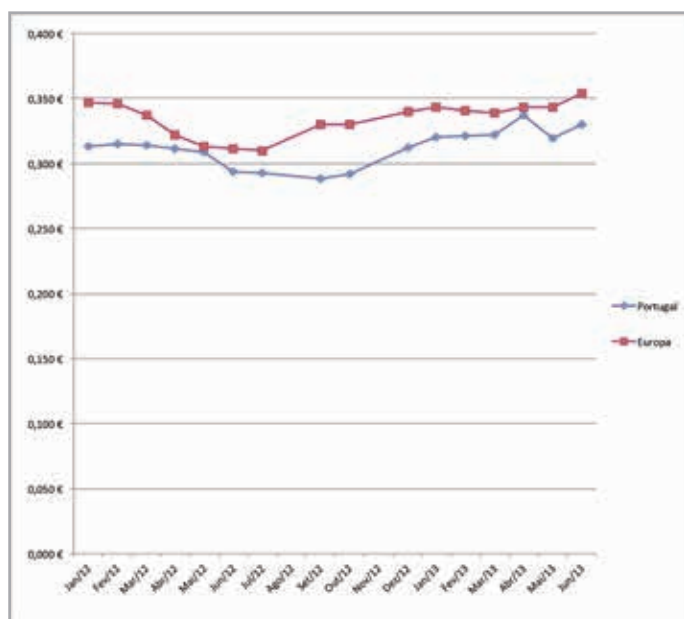
MERCADO DO LEITE - PREÇOS EM PORTUGAL E NO MUNDO

EUROPA, EUA, NOVA ZELÂNDIA: PREÇOS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS AGOSTO DE 2013

Companhia	País	Preço do Leite
Milcobel	BE	38,98
Alois Müller	DE	38,4
Nordmilch	DE	38,6
Arla Foods	DK	37
Hämeenlinnan Osuusmeijeri	FI	44,68
Bongrain CLE (Basse Normandie)	FR	38,46
Danone (Pays de Calais)	FR	40,37
Lactalis (Pays de la Loire)	FR	37,75
Sodiaal	FR	37,86
Dairy Crest (Davidstow)	GB	37,16
Glanbia	IE	39,01
Kerry	IE	37,88
Granarolo (North)	IT	48,18
DOC Kaas	NL	36,75
Friesland Campina	NL	41,32
Média EU		38,79
Fonterra	NZ	38,97
United States of America	USA	32,97

Fonte: <http://www.milkprices.nl/>

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE EM PORTUGAL E NA EUROPA (MÉDIA KG.)



PREÇOS DO LEITE EM PORTUGAL

Leite Adquirido a Produtores Individuais			
Mês	EUR / Kg	Teor Buritoso (%)	Teor Proteico (%)
CONTINENTE			
Jan/12	0.324	3.81	3.26
Fev/12	0.322	3.83	3.25
Mar/12	0.315	3.74	3.25
Abr/12	0.318	3.75	3.24
Mai/12	0.312	3.71	3.21
Jun/12	0.294	3.65	3.18
Jul/12	0.293	3.65	3.18
Ago/12	0.294	3.66	3.19
Set/12	0.288	3.69	3.23
Out/12	0.292	3.78	3.30
Nov/12	0.312	3.91	3.37
Dez/12	0.312	3.91	3.33
Jan/13	0.320	3.86	3.32
Fev/13	0.321	3.86	3.31
Mar/13	0.322	3.79	3.32
Abr/13	0.337	3.75	3.27
Mai/13	0.319	3.72	3.26
Jun/13	0.330	3.69	3.22
AÇORES			
Jan/12	0.312	3.67	3.16
Fev/12	0.311	3.62	3.17
Mar/12	0.296	3.63	3.20
Abr/12	0.296	3.61	3.20
Mai/12	0.299	3.65	3.19
Jun/12	0.287	3.71	3.11
Jul/12	0.285	3.70	3.09
Ago/12	0.290	3.80	3.09
Set/12	0.317	3.87	3.13
Out/12	0.320	3.94	3.17
Nov/12	0.324	3.98	3.23
Dez/12	0.323	3.97	3.20
Jan/13	0.319	3.88	3.13
Fev/13	0.318	3.78	3.14
Mar/13	0.316	3.84	3.17
Abr/13	0.312	3.73	3.21
Mai/13	0.309	3.64	3.20
Jun/13	0.312	3.70	3.14

Fonte: <http://www.gpp.pt/cot/>

O BANCO NACIONAL COM PRONÚNCIA LOCAL

Somos o Crédito Agrícola e estamos sempre por perto. Perto das pessoas, das empresas e das regiões. Somos minhotos, transmontanos, beirões, micalenses, alentejanos, algarvios e muitos outros. Das cidades às aldeias, somos pelo desenvolvimento local. Somos 700 Agências, mais de 400 mil Associados e mais de 1 milhão de Clientes. Somos maiores que a soma das partes, somos um Banco sem igual. Somos o Banco Cooperativo, somos pelo bem de Portugal.

Soluções: Poupança | Crédito | Investimento | Protecção | Reforma / Particulares | Empresas | Comércio e Pequenos Negócios



PUBLICIDADE 07/2013

Para mais informações consulte:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronuncia local

Desde 1911

NOVOS CONTRATOS NO LEITE: ALGUNS PONTOS IMPORTANTES

Por Carlos Neves - Presidente da APROLEP

Os contratos para a comercialização de leite cru foram apresentados na Europa como sucessores do regime das quotas leiteiras. Quem defendeu o fim da regulação do mercado, propôs que, a nível directo e individual, produtores e compradores assumissem a responsabilidade de assinar um compromisso a determinar o volume de leite a produzir/recolher, com regras e preço devidamente estabelecido. Sublinhe-se que os contratos surgiram mais por causa dos volumes e menos por causa dos preços. Para combater o problema dos preços baixos, o “pacote do leite” aprovado na Europa propõem que os produtores se associem em organizações de produtores para ganharem peso negocial face à indústria.

A grande distribuição é a grande ausente deste processo de contratação. Por agora a Europa adopta alegremente o fim das quotas pois os preços favoráveis dos produtos lácteos no mercado internacional ajudam a escoar a produção mas quando essa procura for de novo ultrapassada pela oferta o preço voltará a cair e assistiremos de novo ao “sacudir a água do capote entre indústria e distribuição”, que não se comprometeu minimamente até agora.

As cooperativas estão dispensadas de celebrar contratos, desde que os estatutos e/ou regulamento interno estabeleçam claramente as mesmas regras definidas num contrato; Contudo, é provável que a maioria das cooperativas avance para a celebração de contratos para controlar com

mais eficácia os volumes a recolher e evitar que os sócios saiam em qualquer altura caso surja uma melhor oferta fora da cooperativa.

O regime de contratos vai coexistir com o regime de quotas leiteiras até Março de 2015; Não é previsível que haja multas por ultrapassagem de quota, tendo em conta a quebra de produção, mas até o fim das quotas a possibilidade do produtor mudar de comprador fica limitada aos meses entre Junho e Janeiro.

O volume de leite a contratar não está limitado pela quota leiteira disponível, devendo ser acertado em função da perspectiva de produção da exploração leiteira e da capacidade de comercialização / transformação do comprador devendo, contudo, ter-se atenção a outros compromissos assumidos, nomeadamente aumento de produção em projectos aprovados pelo PRODER.

O comprador tem de propor ao produtor um contrato pelo prazo mínimo de seis meses, podendo o produtor recusar esse tempo e assinar um contrato por um prazo inferior. O prazo é um “pau de dois bicos”, pois se por um lado dá ao produtor garantia de recolha por outro impede-o de aproveitar alguma oportunidade que surja de mudar para melhor. Em tempo de escassez de leite haverá tentação para assinar contratos de curto prazo, mas a produção de leite precisa de alguma estabilidade pelo que será necessário ponderar bem o prazo em que o produtor aceita ficar “preso” ao comprador.

De acordo com a legislação em vigor, o preço a estabelecer pode ser

fixo ou variável, “devendo, neste último caso, indicar a combinação de factores de cálculo do preço, que podem incluir indicadores que reflectam as alterações das condições de mercado, o volume entregue e a qualidade ou composição do leite entregue” (Decreto-Lei n.º 42/2013 de 22 de Março). A APROLEP propôs a criação de um índice de referência que reflectisse a evolução dos custos de produção e do mercado de lacticínios e a Escola Superior Agrária de Castelo Branco desenvolveu uma proposta concreta de índice que não foi ainda adoptada mas vamos continuar a trabalhar neste assunto.

Antes de assinar um contrato, recomendamos aos produtores que se informem junto de organizações agrícolas e/ou do seu advogado, lendo bem todo o contrato, incluindo as cláusulas em letra pequena, pois o que se assina será para cumprir.

No início deste novo processo de contratos, no fim de um regime que vigorou por 30 anos, o Estado não pode demitir-se do papel de regulador/ árbitro para impedir que o elo mais fraco seja penalizado.

Não é vocação da APROLEP comercializar leite pelo que não equacionamos até agora transformar a associação numa organização de produtores para representar a produção em negociações para celebração de contratos mas, dentro das possibilidades da associação, estaremos disponíveis para informar e apoiar quem se deseje associar, pois “a união faz a força” e, sozinho, o produtor permanecerá o elo mais fraco, com o sem contratos.

Precisamente para ver mais longe

Precisamente a nossa empresa...

Na INVIVONSA Portugal, terá sempre um parceiro fiável para todas as suas perguntas sobre nutrição e saúde animal. A nossa equipa está presente para o ajudar a encontrar soluções inovadoras e seguras para todas as suas situações e/ou objetivos.



Para ver mais longe...

• Com os nossos produtos:

Prémisturas e Corretores Minerais e Vitaminicos,
Leites de substituição,
Especialidades nutricionais,
Produtos de higiene,
Matérias-primas e aditivos para alimentos compostos.

• Com as nossas soluções:

A nossa equipa, com o apoio do grupo InVivo NSA, está à sua disposição para lhe oferecer soluções técnicas, nutricionais e laboratoriais.



Juntos para ver **mais longe** com a INVIVONSA Portugal

INVIVONSA Portugal, SA

Zona Industrial de Murte de - 3060-372 Murte de - Cantanhede - Portugal

Tel +351 231 209 900 - Fax +351 231 209 909 www.invivo-nsa.pt - geral@invivo-nsa.pt - facebook.com/Invivo.Portugal

invivo

Nutrição e Saúde Animal

VACA DE SOCAS, LDA



Serviços de Podologia e Formação Profissional:

- Tratamento Preventivo para evitar manqueira
- Tratamento para vacas coxas
- Colocação de tacos ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquia
- Realização de riscos no pavimento
- Venda de produtos



SE QUER VER O SEU ANIMAL FELIZ, NÃO ESPERE MAIS

CONTACTE-NOS!

WWW.VACA-DE-SOCAS.PT

TLM: 912512790

Travessa do Salnugal, nº75 Cx: 401 Tahnado 4635-474 Marco de Canaveses



A ESACB no apoio ao desenvolvimento da agricultura nacional

Por **Doutor Celestino Almeida** - Director da ESACB

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESA-IPCB), ao longo dos seus 30 anos de actividade pautou a sua atuação pela criação de conhecimento e na formação de pessoas vocacionadas para o desenvolvimento e apoio de atividades relacionadas com os sectores de produção, agrícola, animal e florestal. Dotada de excelentes instalações agropecuárias e laboratoriais, possuindo um quadro docente experiente e altamente qualificado, permite-se disponibilizar, além da formação profissional, ensino teórico e prático de elevada qualidade a três níveis de ensino: Cursos de Especialização Tecnológica, Licenciaturas e Mestrados. O fato da ESACB estar instalada numa propriedade com 166 hectares com campos de cultura de regadio e sequeiro e instalações pecuárias como uma vacaria, ovel, picadeiro e suinicultura em semiextensivo, permite um ensino prático de todas as componentes dos sistemas produtivos. No caso da produção de leite, a ESACB possui uma vacaria com 20 vacas Holstein Friesian alimentadas com base nas pastagens permanentes de regadio e em forragens produzidas na exploração. Todo o manejo produtivo pode ser acompanhado pelos estudantes e pelos docentes/investigadores. O leite produzido é vendido a uma grande unidade industrial da Região que lhe reconhece grande qualidade por força das características genéticas do efectivo e pelo manejo efetuado.

No manejo reprodutivo do efetivo utiliza-se sêmen de touros que vão aumentar o teor proteico e a produção total de leite. Em termos mor-



fológicos valoriza-se o sistema materno e os membros posteriores. A ESA-IPCB disponibiliza ainda aos produtores serviços de inseminação artificial e exames andrológicos a touros, através duma equipa de técnicos que se desloca às explorações que o solicitem.

Apesar de em anos passados se ter verificado um decréscimo de interesse pela procura de formação na área agrícola, recentemente, a ESA-IPCB tem registado como que um renascer do interesse por parte de alunos que começam a procurar com maior incidência os cursos de produção. A oferta actual assenta no Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Mecanização e Tecnologia Agrária, nas Licenciaturas em Agronomia e Enfermagem Veterinária e nos Mestrados em Engenharia Zootécnica, Engenharia Agronómica e Gestão de Recursos Hídricos. Ocasionalmente, por solicitação de alunos, empresas e organizações de produtores, a ESA-IPCB organiza cursos na área da alimentação e reprodução de bovinos, com particular incidência para a inseminação artificial.

Além dos cursos atrás referidos a

ESA-IPCB ministra ainda cursos de âmbito mais relacionado com análises laboratoriais e transformação e comercialização em agro-indústrias, os quais têm sido procurados por bastantes jovens que lhes reconhecem qualidade técnica e científica no sentido de os preparar para o mercado de trabalho associado ao agroalimentar (CET em Análises Químicas e Microbiológicas e licenciaturas em Engenharia Biológica e Alimentar e Nutrição Humana e Qualidade Alimentar). Também associadas a estas licenciaturas a ESA-IPCB oferece mestrados que permitem a formação complementar dos técnicos qualificados.

Reconhecendo o trabalho que tem sido desenvolvido pela ESA-IPCB na área da bovinicultura leiteira, desde 2006 que um dos nossos docentes é investigador do International Farm Comparison Network (IFCN), organização internacional com sede na Alemanha que faz a comparação de custos de produção de leite de vários países, faz a monitorização mundial dos preços do leite e de matérias-primas e estabelece o perfil da fileira do leite de 90 países que representam 98% da produção mundial de leite.



PSA - Serviços e Comércio Agrícolas, Sociedade Unipessoal, Lda.

- Compra de animais para abate (novilhos, vitelões e vacas de refugo)
- Compra de vitelas para recria
- Compra de vitelos
- Compra e venda de novilhas nacionais para produção
- Importação de vacas e novilhas para produção
- Compra e venda de quotas leiteiras

Contactos: Paulo Araújo
914 751 212

E-mail: pauloaraujo_psa@sapo.pt

Escritório:
Rua Pedras Ruivas, n.º 296
4760-485 Fradelos - V.N. Famalicão

**Quer melhorar a RENTABILIDADE
da sua exploração?**



NOVALAC
NANTA DAIRY SYSTEM

Assessoria Profissional para Produtores de Leite

A NANTA coloca à sua disposição a melhor **equipa técnica** para o ajudar a rentabilizar o seu negócio.

Graças a um modelo de **alimentação próprio** e a um **sistema de trabalho profissional** ajudá-lo-emos a tomar as decisões mais rentáveis para o seu negócio.

NW
NANTA

Estação-Rio de Galinhas, Apdo. 2
4630 Marco de Canaveses
Tel. 255 538 220
Fax 255 538 221

Casa-Escola Agrícola Campo Verde

Rates – Póvoa de Varzim

A Casa-Escola Agrícola Campo Verde é um projecto de promoção rural que ganhou raízes em 1989 na Vila de Rates, mas tem a sua origem na Associação Portuguesa para o desenvolvimento Rural, inscrita na Associação Internacional das Maisons Familiares Rurais em França.

O movimento nasceu em 1935 em Sérignac-Peboudou, em Lot-et-Garone, no sudoeste francês, pela insatisfação dos agricultores e dos seus filhos com o sistema educacional da época, considerando pouco atractivo para o meio rural, segundo Dimas Estevam na segunda edição do seu livro “Casa Familiar Rural”. A colaboração do Padre local permitiu o início de uma formação alternada entre a prática e a teoria realçando a sua relação para a vida. Em 1937 criaram-se condições para o arranque de turmas para Jovens e outros grupos mais velhos e em períodos de alternância diferente com muito entusiasmo. Em 1940

arrançou a primeira Maison Familiale Rural para raparigas. O projecto internacionalizou-se em 1958 para a Itália, em 1965 na Espanha e 1968 no Brasil. Hoje são quase mil as Casas-Escolas no mundo.

Em Portugal, foi na Lourinhã, em 1985 que arrançou a primeira Casa-Escola, seguiu-se o Bombarral, Vendas Novas no Alentejo e a nossa foi a quarta a ser implantada.

Foram quatro os objectivos a que os pais se propuseram e que foram desenvolvidos na nossa Casa-Escola Agrícola Campo Verde: participação

familiar, alternância, desenvolvimento humano e desenvolvimento económico. A formação profissional em alternância é promotora dos interesses rurais. A experiência revela que utiliza uma metodologia verdadeiramente de desenvolvimento local porque a teoria que se faz na escola é no seguimento da prática e dessa forma o Jovem torna-se o promotor



da sua própria formação. A formação em alternância é inovadora e democrática porque leva à participação e partilha de pais, Mestres de Estágio, Técnicos, Responsáveis pela Formação, Formadores da Escola e outras pessoas implicadas na alternância. As vistas às Famílias são outro factor de pormenor e que têm um peso fundamental nesta capacidade de acompanhamento do Jovem e a comunicação entre Pais e Escola.

Nos seus 24 anos de existência conta já com uma sólida implantação nos concelhos da Póvoa, Vila do

Conde, Barcelos, Famalicão, Espinho e Braga. Os muitos empresários, com os seus projectos de destaque, são um bom índice de afirmação da escola. Os Alunos que por aqui passaram ganharam um sentido de grupo e de entajuda que os anima a superar as dificuldades.

Actualmente a Administração da Casa-Escola tem nos seus quadros antigos alunos e dessa forma temos a garantia que o desenvolvimento será mais efectivo na medida em que vai na linha dos interesses reais das famílias agrícolas e outras áreas de alternativas profissionais, nomeadamente em mecatrónica Automóvel, Mesa e Bar e Refrigeração e Climatização para além de áreas de operadores agrícolas, técnicos agrícolas e mecânicos Automóveis. Nesta ligação aos interesses do meio entram também cursos para Adultos activos e desempregados.

Com um número aproximado de 500 antigos Alunos e 120 Alunos em Estudo com 50 Adultos e Cursos nocturnos de Cursos pós graduação, por exemplo em Cuidados veterinários, Campo Verde é uma escola perfeitamente enraizada na região. Beneficiando de boas instalações e aconselhamento Técnico, tem já muitos recursos nos seus ramos de actividade. O sucesso de empregabilidade dos nossos Jovens é patente, assim como a força política e social dos nossos Antigos Alunos.

Dr. António Pimenta Damásio



FERTIPRADO

O gado merece, a terra agradece

FORRAGENS E PASTAGENS COM ALTO TEOR DE PROTEÍNA E DIGESTIBILIDADE

245 569 000

www.fertiprado.pt

Desde 1990, vimos desenvolvendo misturas para forragens e pastagens de acordo com as diferentes condições de solo, clima e regime de utilização.

Actuando sobre as necessidades específicas de cada exploração, vimos crescendo e expandindo a actividade a outros países mediterrâneos, onde os produtos FERTIPRADO se afirmam pela sua qualidade.

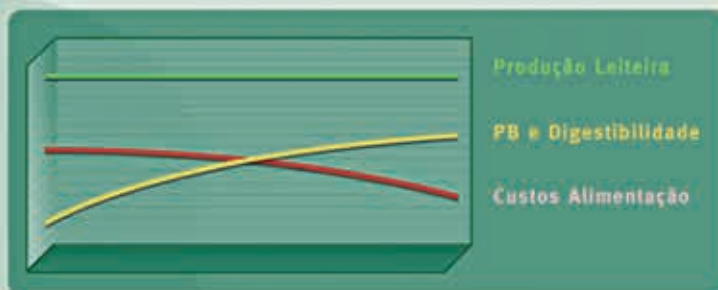
Uma equipa forte e dedicada, garante a assistência técnica e comercial nas zonas em que actuamos.

O investimento em investigação e desenvolvimento é o garante do melhoramento contínuo e da liderança tecnológica no sector.

A competitividade da pecuária intensiva leiteira passará pela redução dos gastos com a alimentação que hoje representam mais de 70% dos custos totais de produção.

Conscientes deste desafio, na FERTIPRADO desenvolvemos misturas forrageiras ricas em leguminosas que garantem uma boa produtividade e constituem um alimento com elevada densidade energética, alto teor de proteína e elevada digestibilidade.

UTILIZAÇÃO DE MISTURAS FERTIPRADO



MISTURA ANUAL PARA PASTOREIO E CORTE
SPEEDMIX
MEZCLA ANUAL PARA PASTOREO Y CORTE

MISTURA ANUAL PARA CORTE
FERTIFENO
MEZCLA ANUAL PARA CORTE

MISTURA ANUAL PARA PASTOREIO E CORTE
AVEX
MEZCLA ANUAL PARA PASTOREO Y CORTE

MISTURA ANUAL PARA PASTOREIO E CORTE
TRITIMIX



COMO ESCOLHER O TRÁFICO MAIS ADEQUADO PARA AS VACAS NO ESTÁBULO ROBOTIZADO

Por José Santoalha - Harker XXI, SA - jose.santoalha@harker.com.pt

Tal como a configuração dos úberes das vacas, não há duas vacarias exactamente iguais. Em virtude dos requisitos específicos da Ordenha Robotizada, muito planeamento tem de ser pensado em cada vacaria, antes de ser tomada a decisão de instalar um Robot de Ordenha. Como deverá ser o layout do estábulo? Que tipo de tráfico usar? Que estratégia de alimentação, que tipo de camas e que conforto? É importante lembrar que o que funciona no meu vizinho pode não funcionar para mim. Contudo, para conseguir o melhor retorno do investimento, é fundamental procurar sistemas já testados.

Os Sistemas de Ordenha Robotizados dão acesso voluntário da vaca ao Robot, o que significa que é a vaca que decide quando quer ser ordenhada.

Os diferentes sistemas de Tráfico têm como objectivo conseguir o balanço perfeito entre a motivação das vacas e as variáveis de gestão da vacaria:

- Estratégia da Alimentação
- Capacidade do Sistema
- Eficácia da Mão-de-Obra
- Investimento Inicial
- Controlo vs Liberdade

Temos dois tipos principais de sis-

tema de tráfico das vacas – **Tráfico Livre e Guiado** e vamos ver como se comportam perante estas cinco variáveis:

TRÁFICO LIVRE

- **Estratégia da Alimentação** – Funciona em complemento com o Unifeed, em que mais de 50% do consumo diário de concentrado da vaca (base matéria seca) é distribuído através do Robot;

- **Capacidade do Sistema** – Devido ao elevado nº de recusas (vacas que vão ao robot sem permissão de ordenha) há perda de capacidade. **Neste sistema a capacidade ideal é de 50 a 55 vacas por Robot;**

- **Eficácia da Mão-de-obra** – Aproximadamente 15% do rebanho precisa diariamente de ser trazido ao Robot;

- **Investimento Inicial** – Neste caso é menor comparado com outros sistemas;

- **Controlo vs Liberdade** – Neste caso não sabemos quantas vezes a vaca vai à manjedoura, não podemos guiar a vaca para ser ordenhada em intervalos mais regulares, não temos um parque de espera para reter as vacas atrasadas.

TRÁFICO GUIADO

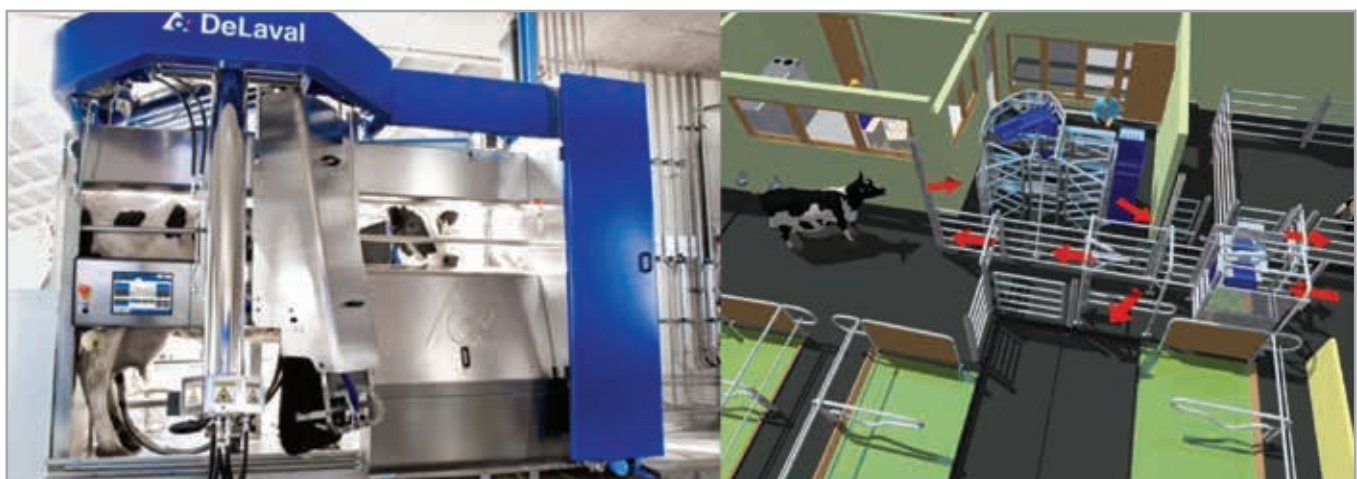
Está desenhado para aumentar a capacidade do Robot, a eficiência da mão-de-obra e ter intervalos entre ordenhas mais regulares. É colocada uma **Porta Inteligente** para pré seleccionar as vacas para a ordenha. O sistema determina se a vaca tem ou não permissão de ordenha com base na produção esperada, nº horas desde a última ordenha, nº da lactação e estado da lactação, sendo ordenhada ou recusada.

O Tráfico Guiado, de cada vez que a vaca se levanta para ir à manjedoura, é seleccionada na **Porta Inteligente** para garantir intervalos de ordenha mais regulares. Tem de ser complementado com **Portas não-retorno** entre a zona das camas e a manjedoura.

Temos dois tipos de Tráfico Guiado:

1º Feed-First (Pré-selecção Come-primeiro)

Depois de visitar a manjedoura, as vacas são pré-seleccionadas no regresso às camas ao passarem na **Porta Inteligente**. Se têm permis-



são de ordenha são encaminhadas para o parque de espera para serem ordenhadas, se não, vão descansar para as camas.

- **Estratégia da Alimentação** – Funciona em complemento com o Unifeed, em que até 50% do consumo diário de concentrado da vaca (base matéria seca) é distribuído através do Robot. É uma boa opção para dietas alimentares baseadas mais em forragens, com pouco concentrado na manjedoura. A vaca tem direito ao concentrado depois de se alimentar na manjedoura, no regresso à cama, ao passar pela Porta Inteligente e seleccionada para ir ao VMS onde é distribuído o concentrado;

- **Capacidade do Sistema** – Ao evitar a entrada no VMS de vacas sem permissão de ordenha, aumenta o nº de ordenhas diárias por VMS aumentando a eficiência do Robot. Este sistema permite ordenhar 55 a 75 vacas por Robot em condições ideais;

- **Eficácia da Mão-de-obra** – Com pré-selecção as vacas atrasadas são entre 1 a 5% do rebanho – uma grande vantagem para este sistema de tráfico;

- **Investimento Inicial** – As Portas Inteligentes e as não-retorno aumentam o investimento inicial, é importante avaliar o seu retorno;

- **Controlo vs Liberdade** – Com o tráfico num só sentido e as portas selectoras, podemos definir quantas vezes a vaca entra para o parque de espera, vai à manjedoura ou está nas camas. Podemos também controlar o intervalo entre ordenhas. Este tráfico cria um determinado fluxo que as vacas depois de o aprenderem fluem com toda a liberdade.

2º Milk-First (Pré-selecção Ordenha-primeiro)

As vacas são pré-seleccionadas quando vão das camas para a manjedoura. Ao passarem na Porta inteligente, se têm permissão de ordenha são encaminhadas para o VMS; sem permissão de ordenha vão comer na manjedoura.

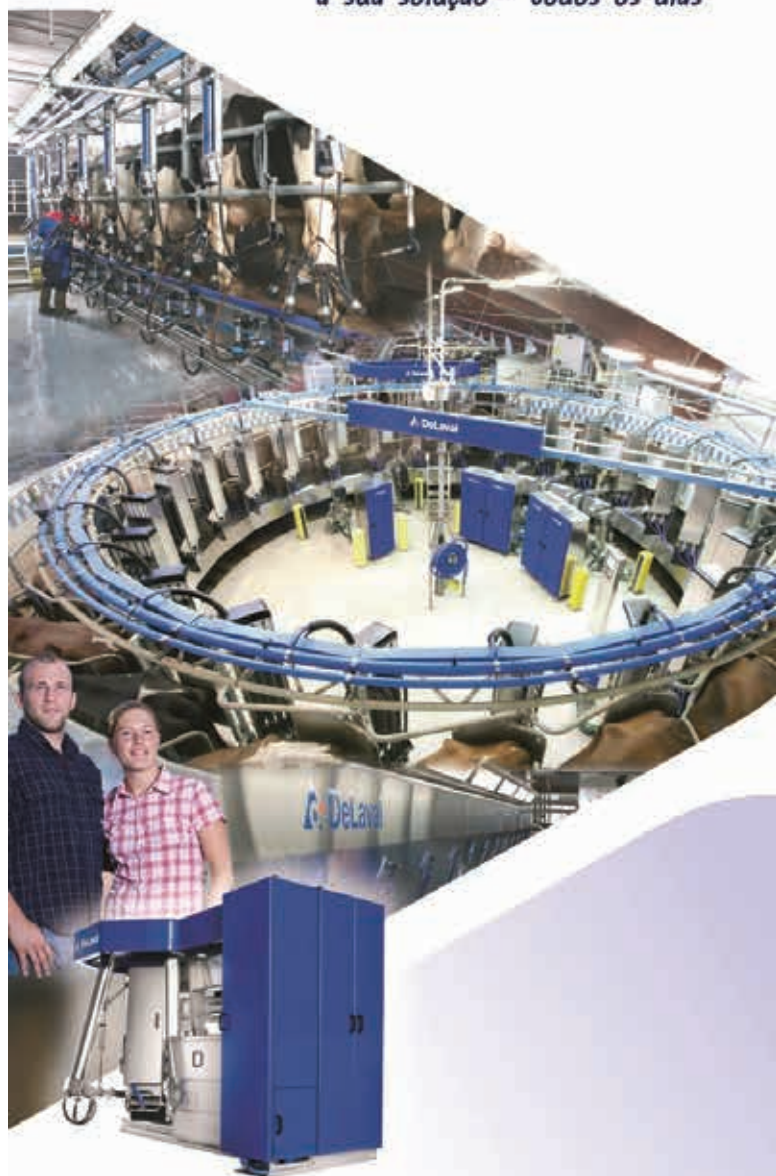
- **Estratégia da Alimentação** – O que diferencia esta opção dos outros sistemas de tráfico, é a sua grande flexibilidade na questão das estratégias de alimentação. O sistema Milk-First funciona em complemento com o Unifeed, sendo apenas necessário um mínimo de 20% de consumo de concentrado no VMS;

- Em relação à **Capacidade do Sistema** – **Eficácia da Mão-de-obra** – **Investimento Inicial** – **Controlo vs Liberdade** – tem as mesmas características do Sistema Feed-First.

Fazer a escolha certa do **TRÁFICO DAS VACAS**, significa conseguir que estas variáveis de gestão estejam de acordo com as necessidades de cada um, o seu modo de gerir e o seu estilo de vida.



Ordenha Robotizada
a sua solução - todos os dias



 **DeLaval**
LÍDER DA ORDENHA ROBOTIZADA

www.harker.com.pt

MAXIMIZAR A QUALIDADE DA SILAGEM DE MILHO PROVENIENTE DE SEMENTEIRAS TARDIAS

Este ano assistimos, uma vez mais, a uma época de sementeira de milho realmente atípica. Após um Inverno bastante chuvoso, continuámos durante os meses de Abril e Maio a ter condições meteorológicas em que os dias húmidos e frios foram uma constante. Estas condições conduziram, em diversas zonas, a que as sementeiras se atrasassem, tendo o milho sido semeado mais tarde do que o habitual. Assim sendo, as expectativas sobre a quantidade e a qualidade da silagem de milho terão que ser ajustadas à realidade climática do ano. A recomendação técnica da **DuPont Pioneer**, foi no sentido de aconselhar os agricultores a ajustarem o ciclo dos híbridos às datas de sementeira, tentando evitar colheitas de silagens com Matéria Seca e Amido demasiados baixos, preservando a qualidade das silagens, factor que considerámos fundamental para o sucesso dos agricultores. Este facto contribuiu para que o nosso novo híbrido FAO 500, designado de **P0725** (1º híbrido proveniente da tecnologia **AQUAmax** à venda em Portugal) seja a variedade mais vendida a nível nacional no mercado da silagem. Aproveitámos, uma vez mais, para agradecer aos **agricultores** portugueses a confiança depositada na nossa equipa técnica!

Ao analisarmos os dados das análises de silagem de anos anteriores, realizadas através do nosso **Programa MaxQual**, verificamos que as silagens obtidas a partir de milho semeado tardiamente (final de Maio e Junho) resultam invariavelmente na colheita de plantas com mais fibra (NDF) e menos grão (Amido), do que o normal (ver tabela 1).

Como sabemos, as vacas leiteiras têm grandes necessidades em energia, daí ser fundamental obter a maior quantidade de energia disponível possível a partir da silagem de milho. Estando perante ciclos mais curtos, potencialmente a quantidade de grão será menor pelo que é de primordial importância aumentar os níveis de digestibilidade da fibra para valores tão altos quanto possíveis.

Uma excelente opção para melhorar a qualidade da silagem de milho em explorações leiteiras é, sem dúvida, o **inoculante 11CFT**. Este inoculante tem a capacidade de melhorar a digestibilidade da fibra durante o processo da fermentação da silagem de milho. Esta melhoria resulta da quebra de ligações entre a lenhina e a celulose/hemicelulose durante a fermentação, estando provado que a silagem tratada com **11CFT** proporciona uma maior quantidade de energia fornecida aos animais, levando à melhoria da eficiência alimentar, permitindo desta forma diminuir os custos com a alimentação animal.

Como recomendação para a época de colheita, a **DuPont Pioneer** considera de extrema importância que as silagens sejam colhidas no seu ponto óptimo, tirando o máximo partido do investimento efectuado na cultura. Como sempre, disponibilizámos a ajuda da nossa equipa técnica nesta tomada de decisão!

Nós estamos sempre por perto!

miguel.morais@pioneer.com
raquel.cortesao@pioneer.com
Dep. Nutrição Animal

Data de sementeira	% de NDFa	% de Amido
1 de Maio	56	35
15 de Maio	55	34
1 de Junho	60	17
15 de Junho	63	8

TABELA 1

*Valores para a mesma data de colheita



DUPONT

PIONEER

A melhor equipa de bactérias do mundo!



Mais de um 1 000 000 UFC/g a trabalhar para si

PIONEER HI-BRED SEMENTES DE PORTUGAL, S.A.

Campo Pequeno, 48 - 6º ESQ. • 1000-081 Lisboa - PORTUGAL

TEL.: 21 799 80 30 • FAX: 21 799 80 50

© O oval da DuPont é uma marca registada da DuPont. O símbolo do trapézio da Pioneer é uma marca registada da Pioneer Hi-Bred International Inc. Des Moines, Iowa, USA.

NOVILHOS DE CARNE - CRESCIMENTO E ENGORDA

Por António Godinho – Eng.º Zootécnico

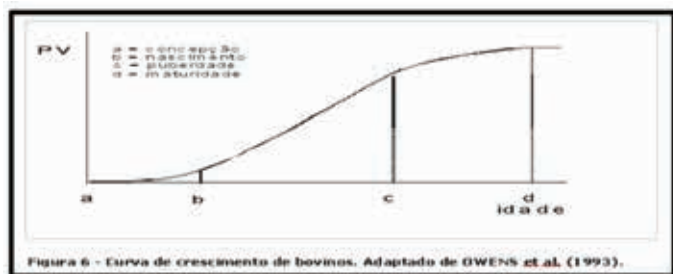
A atividade de produção de leite é muitas vezes complementada com a produção de novilhos de engorda. O êxito desta última depende do conhecimento de determinados aspetos que serão abordados de seguida.

Quando falamos em crescimento, englobamos dois tipos de evoluções:

a) aumento de peso - aumenta com a idade e é uma evolução quantitativa;

b) desenvolvimento – não é mais do que a realização progressiva do estado adulto, ou seja, modificações das formas e das proporções, da composição química e do funcionamento do corpo. Trata-se de uma evolução qualitativa.

A produção de carne resulta exatamente destas duas evoluções, por um lado, do aumento de peso e por outro lado do desenvolvimento.



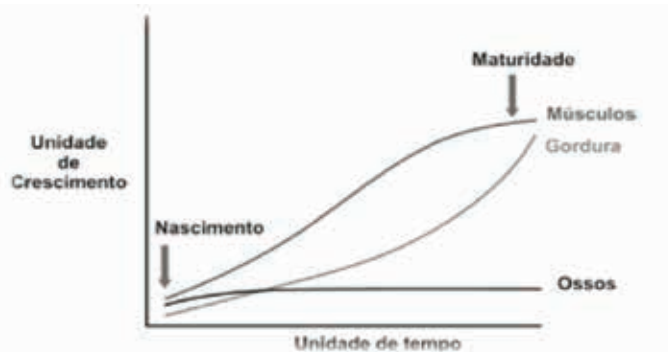
Podemos observar através do gráfico acima que existe uma fase de “crescimento acelerado”, do nascimento à puberdade. Este resulta da multiplicação das células e do aumento do seu tamanho, seguida de uma fase de “crescimento retardado”, da puberdade à idade adulta e que corresponde a um menor ritmo de multiplicação celular.

A curva de crescimento diário traduz a velocidade de crescimento. Acelera desde o nascimento até à puberdade onde atinge o seu máximo e retarda-se da puberdade até à idade adulta. Estas curvas levam à conclusão que o potencial de crescimento de um animal é máximo no início da sua vida e até à puberdade. No caso específico dos bovinos a puberdade é atingida entre os 8 – 10 meses de idade à qual corresponde um peso vivo (PV) na ordem dos 300 – 400 kg.

Ordem de formação dos tecidos:

Os tecidos não se formam todos ao mesmo tempo. A cada estado de vida do animal corresponde o desenvolvimento prioritário de um tecido:

- 1 – Tecido Nervoso – Forma-se antes do nascimento;
- 2 – Tecido Ósseo – Encontra-se em pleno crescimento no vitelo e no novilho;
- 3 – Tecido Muscular – Começa a formar-se muito cedo. Aumenta e cresce intensamente até à puberdade;
- 4 – Tecido Adiposo – É o último a formar-se. O seu crescimento é intensivo após o animal atingir a fase adulta.



Ordem de desenvolvimento dos tecidos por unidade de tempo.

Por sua vez o desenvolvimento do tecido adiposo obedece à seguinte ordem:

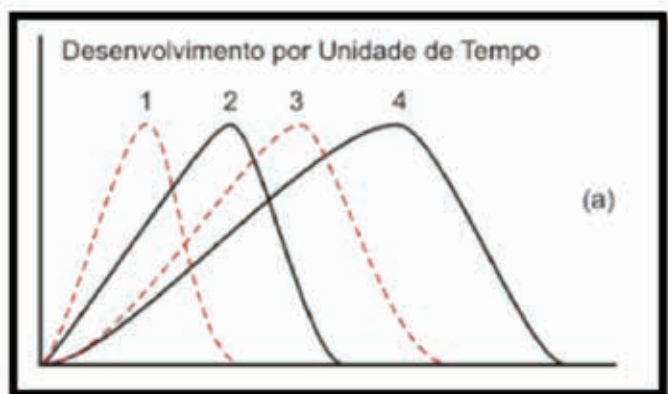
- 1 – Gordura interna (perirrenal) – Deposita-se na cavidade abdominal em volta dos rins e nas pregas do mesentério;
- 2 – Gordura intermuscular – Em torno dos grossos feixes musculares;
- 3 – Gordura de cobertura – Acumula-se debaixo da pele no tecido conjuntivo sub-cutâneo;
- 4 – Gordura intramuscular (marmoreado) – Ou de infiltração acumula-se entre as fibras musculares e é de grande importância pois confere sabor e brilho à carne.

Durante a evolução da composição química no decurso do crescimento, o corpo do animal torna-se menos rico em água (70% ao nascimento → 45% aos 600kg) e mais rico em matéria-seca (4% Lípidos ao nascimento → 25% aos 600kg).

Existem algumas consequências práticas que podemos aproveitar da curva de desenvolvimento. Uma dessas consequências são os efeitos de uma carência alimentar e que variam segundo a idade do animal. Quando um animal está sujeito a uma restrição alimentar demasiado severa, a desaceleração do crescimento irá ocorrer sobretudo sobre o tecido ou sobre a região que nesse momento se desenvolve mais ativamente. Outra consequência está relacionada com a idade ótima para abate. Se o animal é abatido demasiado jovem, as suas massas musculares não estarão ainda suficientemente desenvolvidas em relação ao seu esqueleto e a ausência de gordura tornará a carne demasiado seca. No entanto, se o animal é abatido tarde demais, o excesso de gordura, que é à partida mais caro de obter, depreciará a carcaça.

A situação da Precocidade

O termo precocidade define-se como sendo a realização rápida do estado adulto. Um animal precoce é aquele que tem um rápido aumento de peso e tem um desenvolvimento rápido, ou seja, que forma



Continua na pág. 24

A nossa proposta de Valor

*Conceber, produzir e comercializar alimentos de **Qualidade** que aumentam a **Rentabilidade** das explorações pecuárias, suportados em **Soluções Integradas e à Medida**, assistência técnica personalizada e praticando sólidas **Relações de Parceria**.*



 **SORGAL**

morada
Estrada 109, Lugar da Pardala
3880-728 S. João OVR
Portugal

telefone
+351 256 581 100
fax
+351 256 583 426 / 28

web
www.sorgal.pt
e-mail
geral@soja-sgps.pt



 **SOJA DE PORTUGAL**
70 anos



rapidamente os diferentes tecidos e principalmente o tecido adiposo. Algumas raças são precoces como os Frísios, Angus, Hereford. Neste grupo também se poderão inserir os machos castrados. Encontramos outras de precocidade média, como é o caso das raças autóctones pouco seleccionadas, e outras apresentam um desenvolvimento tardio como a Charolais e a Limousine.

Por sua vez, o crescimento pode variar com a genética, o sexo, a sanidade e a alimentação.

- Genética -

Existem diferenças entre raças. Em termos práticos as raças precoces e de precocidade média têm tendência a depositar mais facilmente gordura e devem ter um período de engorda mais curto do que as das raças tardias.

- Sexo -

As fêmeas têm ganhos médios diários (GMD) inferiores aos dos machos. Como começam a depositar gordura a uma idade inferior à dos machos, estas devem ser abatidas de forma a originarem carcaças que não ultrapassem os 180 -200kg. Por outro lado, machos castrados têm um comportamento intermédio entre fêmeas e machos inteiros.

- Sanidade -

Predominam as doenças respiratórias e metabólicas. Especial atenção às desparasitações e vacinações, nomeadamente, para o Síndrome Respiratório Bovino e Enterotoxémia.

- Alimentação -

Neste caso específico, as variações nos níveis dos aportes alimentares, principalmente os energéticos, permitem modificar a velocidade de crescimento diário e a composição da carcaça, já que ao aumentar os aportes energéticos aumentam o ganho de peso e a quantidade de gordura depositada.

Para os animais de raças precoces e de precocidade média, o nível energético tem de ser inferior aos de precocidade tardia. Assim, diminuem-se os depósitos de gordura sem diminuir o crescimento. Os vitelos precoces têm uma capacidade de ingestão 10% superior aos tardios, daí se poder efectuar uma redução da concentração energética.

Em vitelos de raças precoces com dietas à discrição a concentração energética deve ser moderada e em vitelos de aptidão cárnica, alimentados também à discrição, a concentração energética deverá ser superior devido à sua menor capacidade de ingestão. Um aumento do nível alimentar conduz a um aumento da velocidade de crescimento.

Podem ser utilizados os seguintes sistemas alimentares: Concentrado + Palha ou Concentrado + Silagem + Palha.

	Concentrado + Palha	Conc. + Silagem + Palha
Peso ao abate:	486 - 503	468 - 486
GMD (kg/d)	1,59 - 1,7	1,41 - 1,55
Dias de engorda	152 - 165	158 - 171
Consumo:		
Concentrado (kg)	1000 - 1200	500 - 850
Silagem (kg)	-----	850 - 1800
Palha (kg)	100 - 180	30 - 40
I.C. (MS ingerida/kg ganhos)	4,5	4,3 - 4,6
Custo alimentar (€)	337 - 410	299 - 354

Comparação dos 2 sistemas.

Peso Vivo inicial -> 237kg

Nas fases de crescimento e engorda ao trabalharmos com níveis energéticos altos temos de prevenir os riscos de acidose (UFC Máx. 1,05). A prevenção depende do equilíbrio entre a fibra neutro detergente (NDF) e os carboidratos não fibrosos (CNF) e as recomendações alimentares devem ter níveis mínimos de NDF e NDF-efectiva e níveis máximos de CNF e amidos. Com estes objectivos de NDF e NDF- efectiva estimulamos a ruminação, a secreção salivar e a manutenção da função ruminal.

Os carboidratos não fibrosos (CNF) são as principais fontes de energia para as bactérias e para o animal e incluem amidos, pectinas e açúcares. Devido à sua alta fermentiscibilidade deverão ser limitados a um máximo, de forma a evitar acidoses e timpanismo.

Necessidades nutricionais:

Energéticas:
 CNF = 55% } Como valor máximo
 Amido = 45% }
 NDF = 15% } Como valor mínimo
 NDF-ef = 5% }

-> Não ultrapassar 1,05 UFC/kg de alimento para não diminuir a ingestão.
 -> Evitar a utilização de sabões cálcicos - pouca palatabilidade. Por cada 1% de sabão cálcico, baixamos 2,5% a ingestão.

Proteína:
 Necessidades em Proteína:

Peso Vivo (kg)	P.B. (%)
100 - 200	16,0
201 - 300	14,0
+ 300	13,0

- Proteína degradável -> 70% }
 - Proteína solúvel - 23 - 30% } Como % da P.B.

Minerais:
 . Cálcio (Ca) - 0,5 a 0,8%
 . Fósforo (P) - 0,3 a 0,4%
 . Sódio (Na) - 0,01% (o excesso conduz ao aumento do volume da urina)
 . Vit. E - aportes adicionais têm efeito positivo sobre a qualidade das carcaças.

Desta forma o alimento concentrado permite a total manifestação do potencial genético para a produção de carne.

Objectivos da engorda:

Frísios:
 Entrada Machos -> 40 - 50 kg
 Fêmeas -> 35 - 40 kg
 Abate Machos -> 450 kg
 Fêmeas -> 370 kg

Cruzados:
 Entrada Machos -> 55 - 70 kg
 Fêmeas -> 50 - 65 kg
 Abate Machos -> 550 kg
 Fêmeas -> 420 kg

Que permitam atingir:
Para o produtor
 Ganho Médio Diário (kg) -> 1,3 a 1,5;
 I.C. <4,5;
Para o consumidor
 - Carne rosada;
 - Tenra;
 - Suculenta;
 - Saborosa.

Ao se tirar o máximo partido das curvas de crescimento e de desenvolvimento, isso permitirá obter carcaças de excelente qualidade que vão de encontro aos gostos do consumidor e de uma maior rentabilidade para os produtores.

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.



A Escolha da Experiência

Resultados Máximos



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÁ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt

CÂMARAS DE CONGELAÇÃO/ CONSERVAÇÃO E CURA



PAINEIS TÉRMICOS



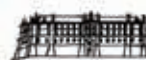
QUEIJARIA



VENDA E MONTAGEM DE TANQUES NOVOS
 VENDA E MONTAGEM DE TANQUES USADOS
 VENDA E MONTAGEM DE ORDENHAS
 VENDA E MONTAGEM DE PAINÉIS SOLARES
 MONTAGEM DE QUEIJARIAS
 MONTAGEM DE CÂMARAS FRIGORÍFICAS
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

CARLOS T. RIBEIRO
 ELECTRICIDADE E FRIJO

Rua 22 - Nº 43 - Urb. do Lido - 4470-132 - VILA NOVA DA TELHA
 Tel: 22 928 43 26 • Fax: 22 928 43 26 • Tm: 91 948 46 58 • Email: car.ribeiro@netnet.com



TORRE MARCO

Sede:
 Rua Nova, 132 - Vila Real
 4485-410 MACIEIRA - VILA DO CONDE
 Tel: 252 643 840 - Fax: 252 641 862
 E-mail: geral@torremarco.com
 Site: www.torremarco.com

Filial 1:
 Rua Monte Real, 423
 4755-482 RIO COVO (STA. EULÁLIA) - BCL
 Tel: 253 304 000 - Fax: 253 304 009
 E-mail: geral@torremarco.com

Filial 2:
 Lugar de Cristelo
 4950-812 TROVASCOSO - MONÇÃO
 Tel: / Fax 251 848 206
 E-mail: geral@torremarco.com

Filial 3:
 Rua Central, 808 - Travessa
 4605-413 VILA MEIA
 Tel: / Fax 255 735 227
 E-mail: geral@torremarco.com

Concessionário Oficial para os distritos:



JOHN DEERE

Tractores, Máquinas Agrícolas
 Equipamentos de Jardins/ Espaços Verdes

- BRAGA
- PORTO
- VIANA DO CASTELO
- AVEIRO



Uma MARCA para TODOS

Formulando para a composição do leite: gordura e proteína - II Teor de proteína do Leite

Filipe Martins – Neagril - filipe.neagril@gmail.com - tlm 964 179 963

Alcançar os níveis desejados de proteína no leite nem sempre é fácil e as razões para os baixos teores nem sempre são óbvios. As frações do azoto do leite podem ser divididas em 3 categorias: caseína (78%), soro (17 %) e azoto não proteico (5%). A caseína é o componente mais importante, designado também como proteína verdadeira, sendo muito influente no rendimento em queijo. A maioria da proteína do leite é sintetizada na glândula mamária, a partir dos aminoácidos (AA) do plasma – uns têm origem na proteína microbiana (PM) e outros têm origem alimentar – da que escapou à degradação ruminal -, a outra parte, em menor grau, chega à glândula mamária já pré formada. Só uma pequena parte tem origem endógena (Murphy e O'Mara, 1993).

Manipular as dietas com vista a aumentar o teor proteico do leite consiste essencialmente em aumentar os AA que chegam ao intestino e alterar o perfil nos que são limitantes à síntese de proteína do leite.

Os fatores alimentares que mais influenciam são:

1- Matéria seca ingerida (IMS). As vacas com um bom nível de IMS refletem normalmente o bom equilíbrio da dieta pelo que, mais nutrientes ingerem e, à partida, mais nutrientes têm disponíveis para a produção de proteína.

2- Quantidade e natureza da proteína da dieta. A natureza da proteína é determinante na formação da proteína no leite. As necessidades em proteína da vaca são cobertas pela proteína de origem microbiana e pela proteína de origem alimentar não degradada no rúmen. Cabe à formulação incorporar diferentes tipos de proteína com perfis de degradação diferentes de forma a maximizar a produção de AA veiculados pela PM e adequar a proteína by-pass a fornecer, nomeadamente às vacas recém paridas e às altas produtoras. Recorrer à suplementação com AA protegidos, sobretudo nas altas produtoras, não é consensual. Saber, para cada dieta, a quantidade e que AA a incorporar ainda não é possível com grandes certezas, pois a sua necessidade depende muito da natureza das fontes proteicas e energéticas da dieta e do balanceamento nutricional do regime alimentar. A metionina e a lisina parecem ser AA limitantes na síntese de proteína nas vacas em alta produção. Talvez, num futuro próximo, seja possível, com mais rigor, saber que AA e que quantidade a suplementar; à semelhança do que se passa com os monogástricos.

3- Ingestão de energia/fontes de degradação lenta. A ingestão de energia determina fortemente o teor proteico no leite. Vários estu-



dos demonstram que à medida que a energia da dieta aumenta, a proteína do leite tende a subir, sendo a resposta mais acentuada à medida que o défice energético da vaca é maior (Sutton, 1989). Isto deve-se, por um lado à maior produção de ácido propiónico no rúmen (nutriente glucogénico e, assim, possível economizador de AA), normalmente devido ao maior valor de amido na dieta, e por outro na maior quantidade de matéria orgânica fermentável no rúmen, pelo que se houver sinergismo com a proteína degradável, há maior produção de proteína microbiana. Daqui decorre que quando a temperatura é mais elevada a IMS tende a cair; conseqüentemente a ingestão de energia tende também a descer pelo que o valor proteico do leite poderá, em consequência, baixar.

Continua na pág. 28

NEAGRIL

Analizamos
Formulamos
Acompanhamos
Aconselhamos

Sede: Negreiros - Barcelos geral@neagrill.pt ☎ 252 950 643
Filial: Santarém ☎ 926679708 e 926679886



nutrinova
nutrição animal, S.A.

*Serviços integrados
em produção animal*

Conte connosco

Eng. Carlos Neves
tlm.: 917 610 697
e-mail: c_neves@iol.pt

Dr. António Castanheira Lopes
tlm.: 918 772 929
e-mail: castanheiralopes@sapo.pt

www.nutrinova.pt



Distribuidor



Soluções naturais para
uma agricultura moderna

Negreiros - Barcelos
telf.: 252 950 643
fax.: 252 957 012
tlm.: 968 046 695
e-mail: neagrillda@iol.pt

Assim, e dada a dificuldade em se conseguir cobrir as necessidades de produção das vacas, a natureza da energia a fornecer, nomeadamente nestes períodos, deverá ser muito criteriosa. A incorporação de fontes energéticas de rápida degradação/fermentação deverá ser contida e devidamente enquadrada no regime alimentar, devendo para

tal dar-se preferência a fontes cuja degradação é mais lenta, como o amido de farinha de milho - pois tende a aumentar o teor proteico do leite. A quantidade de concentrado fornecido também poderá ter uma relação direta com o aumento da proteína uma vez que normalmente fornece altos níveis de energia e proteína.

4- Qualidade das forragens.

Representando as forragens a maioria da matéria seca ingerida pela vaca, estas são fundamentais em todo este processo da qualidade do leite, desde a sua conservação à sua composição química. A conservação, desde logo, pois de pouco adianta que as forragens tenham boa composição química se depois a conservação compromete, quer a qualidade da forragem, quer todo o processo digestivo da dieta na vaca. No que respeita à composição química, dever-se-á cada vez mais direccionar esforços com vista à sua melhoria, nomeadamente nos teores em amido, no caso das silagens de milho, e dos teores em proteína, no caso das silagens de erva. A silagem de milho apresenta-se como o alimento principal da alimentação de base da vaca de leite em Portugal, sendo uma excepcional fonte de energia – e, para já, ainda “barata”. Se a silagem de milho for de boa qualidade, com bons níveis de amido, menos energia terá que ser adicionada à dieta via concentrado e, conseqüentemente, poder-se-á reduzir aos custos da dieta. O mesmo princípio se aplica à silagem de erva, mas em relação à proteína. Ou seja, uma boa parte das necessidades da vaca, quer em energia, quer em proteína, podem ser cobertas pelas forragens da própria exploração. Por esta via, a produção pode assentar num modelo alimentar bem mais económico.

Conclui-se, portanto, que a formação de gordura e proteína no leite tem na sua gênese vários fatores que se inter-relacionam direta e/ou indiretamente. As “receitas” a aplicar não são certamente universais devendo cada caso ser interpretado de forma individual.

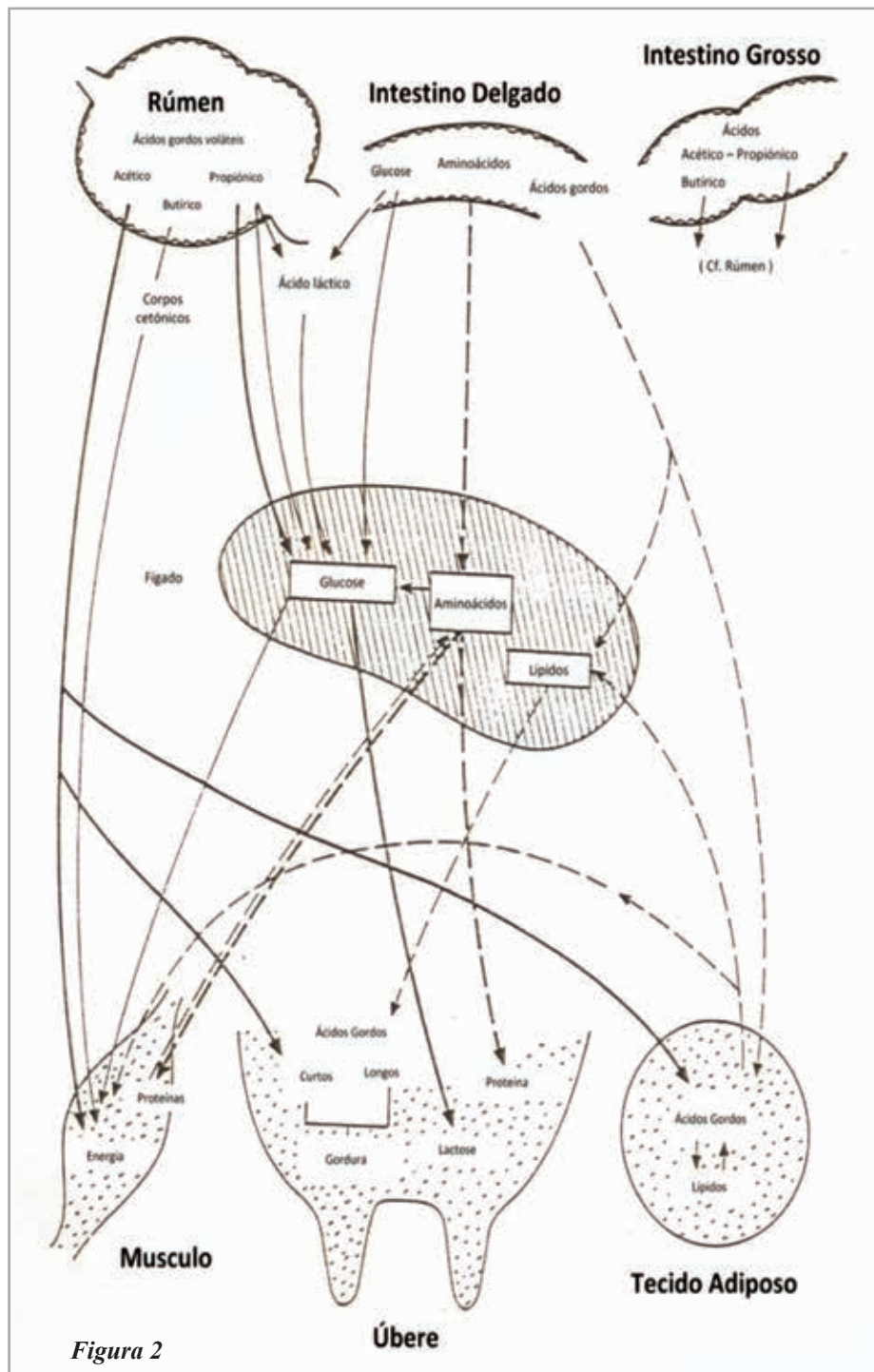


Figura 2

Syngenta em Campo 2013: Lumax, o protagonista da III Escola de Milho Syngenta

A Syngenta apresenta uma oferta completa e integrada para a cultura do milho, desde as sementes, às soluções fitossanitárias para cada fase da cultura.

«O Lumax é o nº1 dos herbicidas, apliquei-o em 40 hectares de milho e controlou completamente as infestantes»

A Syngenta reuniu cerca de 120 convidados entre agricultores, técnicos e distribuidores na III edição da Escola de Milho, em dois dias de campo realizados no Minho e no Alentejo, no início de Julho. A iniciativa teve como objectivo apresentar e demonstrar os resultados ao nível da performance da estratégia herbicida aplicada, assim como um conjunto de trabalhos que reflectem a abordagem integrada da cultura.

Ao Centro Experimentação Syngenta, no Freixo, compareceram cerca de 50 convidados entre agricultores e distribuidores do Ribatejo, Alto Alentejo e Baixo Alentejo. No local, as variedades em demonstração - Miami e Radioso -, «apresentam muito boa sanidade, nesta fase precoce do ciclo da cultura», afirma Gilberto Lopes, field expert da Syngenta para a zona Sul. O controlo das infestantes foi garantido com os herbicidas: Lumax, aplicado em pré-emergência da cultura e das infestantes, Banvel, que proporcionou um bom controlo da corriola, e Elumis (herbicida pré-emergente em homologação), aplicado numa faixa onde não se tinha aplicado qualquer tipo de herbicida. No que diz respeito aos insecticidas, foi aplicado, à sementeira, o Karate +, e com o milho no estado de 6 a 7 folhas, o Ampligo (insecticida em homologação), jun-

tamente com os herbicidas de pós-emergência.

Joaquim Banza, produtor de 320 hectares de milho no Baixo Alentejo, que esteve na III Escola de Milho, sublinha a boa performance do Lumax: «este ano já apliquei Lumax em 40 hectares de milho e controlou completamente as malvas, as serralhas e a erva moira, habituais nestes terrenos. Vou aplicá-lo em mais 30 hectares que tenho para semear. Dos herbicidas que conheço é o nº1 do mercado». Sobre o Elumis, considera que é um herbicida «com boas perspectivas de sucesso».

Este agricultor semeou este ano três variedades de milho Syngenta - Miami, Radioso e Famoso -, mas foi do primeiro que lhe veio a surpresa: «fiz pela primeira vez este ano 28 hectares de Miami e o campo está acima das minhas expectativas. As plantas apresentam melhor porte e altura do que as duas outras variedades».

E porque escolheu esta variedade? «devido aos resultados que vi no sudExpand. Foi também esse Centro de Experimentação que me levou a testar a densidade de sementeira de 100.000 plantas/hectare, com 50 cm na entrelinha, com a qual consegui, no ano passado, um incremento de duas toneladas/hectare na produção», garante.

Nuno Paixão, com 13,5 hectares de milho Syngenta semeados na margem esquerda do Guadiana, apostou na variedade Radioso: «nesta fase de formação da maçaroca o campo parece-me bem, penso que a variedade pode ter grandes potencialidades nos solos argilosos da região». Para controlar as infestantes confiou no Lumax e testemunha a sua satisfação: «o Lumax teve uma eficácia de 99%, só escaparam

alguns focos de corriola».

No Centro de Experimentação do Minho, realizado na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento em Santo Tirso, estiveram presentes cerca de 70 convidados (técnicos e distribuidores) ligadas à cultura. O maior interesse foi suscitado pela problemática dos neonicotinóides na cultura, e pela parcela de 7 hectares, onde está presente toda a estratégia da Syngenta para a cultura de milho. Desde o ensaio de variedades para silagem, onde se pode ver o desempenho do Verde-max, Sincero e Lucroso, passando pelo controlo precoce de infestantes com a aplicação de Lumax depois da sementeira e as soluções pós-emergentes disponíveis (Callisto e Principal) e futuras (Elumis).

Pedro Martins, field expert da região, sublinha que «existem também ensaios com diferentes velocidades de sementeira, a utilização do Isabion (à base de aminoácidos e azoto) e a utilização ou não de um Starter na cultura. Para o controlo das pragas que este ano estiveram presentes com grande intensidade na região, especialmente nóctuas e brocas, foi usado o Karate +».

António Ferraz, Técnico da Cooperativa de Barcelos, foi à Escola de Milho Syngenta para comparar os resultados dos herbicidas em campo com os resultados obtidos num ensaio privado que realizou, e comprovou que: a dupla Elumis + Bentazona, aplicada em pós-emergência, com o milho da 4ª para a 5ª folha e em fase de emergência total das infestantes, «'limpou tudo', desde a junça, às milhãs, beldroegas e saramagos». A Cooperativa de Barcelos é responsável por uma área de 5.000 hectares de milho na região.

A recria como fator de sustentabilidade económica da exploração leiteira

Figueiredo, L., Pinho, L. - SVA-Serviços Veterinários Associados, Fradelos VNF- Portugal

Introdução

O sector leiteiro atravessa um período bastante conturbado, quer a nível legislativo e burocrático, quer, sobretudo, a nível económico. Apesar das perspectivas a curto prazo, quer em relação ao preço do leite pago ao produtor quer em relação à flutuação do preço das matérias-primas serem positivas, ninguém consegue, neste momento, predizer como estará o sector num futuro mais longínquo. O que podemos prever, sem grande margem de erro, é a necessidade de incrementar a competitividade e eficiência das explorações a fim de aumentar a “esperança média de vida” destas mesmas. Resumindo, o que o sector agropecuário está a pedir é que se faça mais com menos.

Com este objetivo em mente, realizou-se um estudo em 10 explorações do Entre Douro e Minho, com um foco, principalmente, na recria de novilhas e que impacto esta tem e de que maneira influencia o custo final de produção. A sustentabilidade das explorações, na realidade do EDM, dependerá da capacidade que cada uma tem em produzir o leite ao menor custo por litro possível.

Estudo no EDM

Neste estudo participaram 10 explorações leiteiras do EDM, num total de 570 animais de recria. Durante o período do estudo, de Maio a Novembro de 2012, nestas explorações, determinou-se o preço médio pago

por litro de leite e foi calculado o custo total de produção por litro de leite vendido (alimentação, mão-de-obra, sanidade e genética, amortizações, reparações, energia, financeiros, etc.) em cada exploração. A este ponto foi retirado toda a despesa efetuada com a recria (como se esta não representasse um custo para a exploração) tendo-se obtido o custo de produção sem recria. Adicionalmente, foi calculado para cada uma das explorações o valor de uma novilha ao parto, numa base diária, nas diferentes fases de crescimento, tendo em conta parâmetros que incluíam gastos fixos, gastos variáveis e amortizações. Finalmente, determinou-se o valor médio de refúgio de todos os animais abatidos neste período (*Tabela 1*).

Paralelamente, recolheu-se in-

formação técnica adicional de forma a caracterizar as explorações no tocante a idade ao parto, produção aos 305 dias na 1ª lactação, longevidade produtiva e litros vendidos/vaca presente (*Tabela 2*).

Na sequência da recolha dos dados técnicos e económicos determinou-se qual seria o valor do investimento na novilha (valor amortizável) que, realmente teria que ser amortizado. Para tal utilizou-se o seguinte cálculo:

Valor Novilha Parto - Valor de Refúgio = Valor Amortizável

Para determinar a quantidade de litros que uma novilha terá de produzir para pagar o investimento antes de ser refugada, foi calculada a margem que em cada litro de leite será libertada para efetuar o pagamento do investimento nas novilhas, utilizando a equação seguinte:

Parâmetro	Média (€)	Intervalo (€)
Preço pago por litro de leite	0,325	-
Custo total de produção por litro de leite vendido	0,329	0,284-0,403
Custo de produção sem recria	0,278	0,242-0,319
Valor de uma novilha ao parto	1.442	1.078-1.752
Valor de refúgio	415	-

Tabela 1. Valores médios de preço (€) de leite vendido, custos de produção, valor de recria e de refúgio nas explorações de estudo.

Parâmetro	Média (€)	Intervalo (€)
Idade ao parto (meses)	26,1	23,9-28,7
Produção aos 305 dias na 1ª lactação (litros)	8.909	7.178-9.815
Longevidade produtiva (lactações)	3,1	2,6-3,6
Litros vendidos/vaca presente	9.374	8.408-10.816

Tabela 2. Índices técnicos gerais das explorações participantes no estudo.

Preço do Leite - Custo de Produção sem Recria = Δ margem libertada/L

De seguida, dividiu-se o valor a amortizar pela margem libertada e pela longevidade produtiva, obtendo-se dessa forma a quantidade de litros de leite necessários:

$$\text{Break-even de produção} = \frac{\text{Valor amortizável}/\Delta \text{ margem libertada}}{\text{Longevidade produtiva}}$$

Discussão

Os cálculos efectuados permitiram determinar que, relativamente, ao valor amortizável obteve-se um valor médio de 1027€ variando de um mínimo de 663€ a um máximo de 1337€. Adicionalmente, verificou-se que a margem libertada do preço médio de leite para suportar a recria centrou-se em 0.047€ com um mínimo de 0.006€ e um máximo de 0.092€. Desta forma, foi possível calcular a quantidade de litros que uma novilha tem de produzir para poder pagar o seu custo inicial, sendo que o valor médio foi de 21.851litros. Da análise da variação entre explorações, verificámos que existem explorações que facilmente amortizam as suas novilhas (11.887 L) e explorações que nunca conseguirão amortizá-las (222.833 L).

Seguidamente, pretendeu-se determinar que fatores e de que maneira a recria de novilhas podia influenciar resultados económicos tão distintos. Assim, em primeiro lugar, analisou-se a relação entre o custo de uma novilha e a idade média ao parto em cada exploração.

Como se pode verificar no gráfico 1, o custo da novilha e a idade ao parto estão diretamente relacionados entre si (a idade ao parto é o índice que mais influencia o custo final da novilha, já que a etapa improdutiva é abandonada mais rapidamente), e são inversamente proporcionais à produtividade à 1ª lactação (Hoffman et al., 2007). O fato de novilhas com maior idade ao 1º parto produzirem menos está

relacionado, neste caso, com deficiências de crescimento durante o desenvolvimento. Do ponto de vista económico, o parto da novilha deverá ocorrer entre os 22 – 24 meses, com 600 a 650 kg de peso vivo e 1,48m de altura (Soberon et al, 2012).

A análise da relação entre a produção aos 305 dias na 1ª lactação e o leite vendido/vaca/ano (Gráfico 2) permitiu constatar que quanto mais produtivos são os animais de 1º parto, maior quantidade de leite se venderá por vaca/ano. Considerando-se que a maioria das explorações tem uma taxa entre os 29 e os 37% de 1ªs lactações (SVA, comunicação pessoal), percebe-se facilmente, que quanto mais produtivas forem as novilhas, mais leite será vendido ao final do ano.

Por fim, o estudo da relação entre o leite vendido/vaca/ano e o custo total de produção (Gráfico 3), permitiu concluir que quanto mais leite for vendido por cada vaca presente na exploração, menor será o custo de produção desse mesmo leite. A capacidade de pro-

duzir leite ao mínimo custo possível é, realmente, o principal fator de sustentabilidade das explorações leiteiras.

Conclusões

O custo efetivo da recria e o custo total de produção diferem, e muito, entre explorações, pelo que cada uma delas deve tentar calculá-los, já que só assim se podem delinear estratégias para reduzi-los. O custo da recria e a produtividade das novilhas está diretamente relacionado com o custo total de produção, o que influenciará, positiva ou negativamente, a sustentabilidade das explorações.

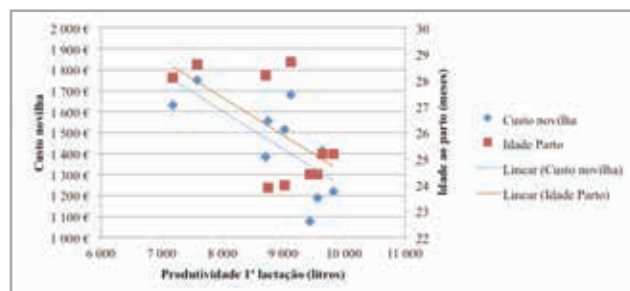


Gráfico 1 - Relação do custo e da idade ao parto com a produtividade à 1ª lactação.

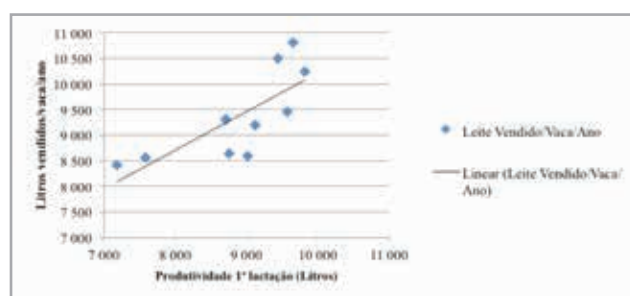


Gráfico 2 - Relação entre a produção aos 305 dias na 1ª lactação e o leite vendido/vaca/ano.

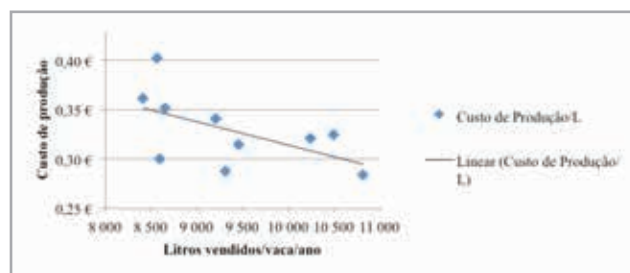


Gráfico 3 - Relação entre o leite vendido/vaca/ano e o custo total de produção.

Saúde podal - Pense para além da ração!

Richard Touret – Médico Veterinário- Finca-pé, Podologia e Bem-estar animal

Por vezes colegas nutricionistas expressam o seu desalento quando lhes “apontam o dedo” pelo surgimento de coxeiras. Não devemos responsabilizar exclusivamente a nutrição. **As coxeiras são um problema multifactorial!**

Garanta a saúde podal da sua manada “olhando” de uma forma abrangente

Apesar da nutrição ter um impacto muito significativo na qualidade das unhas, a prática vai-nos mostrando que outros factores como a **higiene**, o **conforto animal**, as **instalações**, o **maneio**, o **peri-parto**, o **clima**, **alta produção**, etc., são também muito importantes.

Devemos ter bem presente que as coxeiras são um problema muito comum nos nossos estábulos. Os animais com coxeira sofrem com a dor muitas vezes crónica que lhes provoca stress levando a vários deficits (imunológico, reprodutivo). Os produtores sofrem perdas avultadas, muitas vezes ainda desprezadas.

É imperativo activar to-

das as medidas de maneio (maneio!maneio!maneio!) ao nosso alcance para minimizar os factores que contribuem para o surgimento de coxeiras dispendiosas.

Com a ajuda de todos os parceiros (nutricionista, veterinário, podólogo) desenvolva um programa preventivo com os seguintes aspectos a ter em conta:

1. Identifique e trate os animais coxos o mais cedo possível

Muitas vezes ainda se encaram as coxeiras como um problema não urgente e adopta-se uma postura de “esperar para ver”. Por outro lado ainda é prática corrente em muitas explorações “juntar umas quantas coxas” para só então, chamar o podólogo. Desta forma permitimos que as lesões se agravem, favorecemos as perdas de produção e tratamentos mais prolongados, com pior prognóstico e mais caros.

Devemos intervir logo que o animal exiba sinais ligeiros de coxeira (pequenas perdas de produção, coluna arqueada, andar lento ou “estudado”) e não esperar que fi-

que severamente coxa. Com este fim em vista, todas as explorações devem ter um tronco que permita a inspecção rápida de um animal suspeito, por uma só pessoa treinada.(figura 1)

2. Realize o pedilúvio regularmente

O pedilúvio deve ser encarado como uma acção preventiva. Deve ser realizado pelo menos uma vez por semana ao longo de todo o ano sem interrupções para manter o controlo sobre as doenças infecciosas. Não esquecer de passar as vacas secas e novilhas e de rejeitar a solução do pedilúvio logo que esta esteja excessivamente contaminada.

A eficácia do pedilúvio depende em grande parte da higiene e humidade que temos nos nossos estábulos podendo ser melhorada na maioria dos casos.

3. Corte as unhas a todo o efectivo pelo menos 2 vezes por ano

Na maioria dos estábulos existe um desequilíbrio entre a produção e o desgaste das unhas sendo necessária a sua correção periódica.



Figura 1 - um tronco móvel pode ser facilmente conduzido por uma só pessoa para avaliar rapidamente um animal.

Mais do que uma “limpeza”, quando bem executado o recorte preventivo devolve um correcto apoio ao animal e uma marcha cómoda. Reduzimos também a incidência de lesões (úlceras da sola, doença da linha branca), pois ao remover o excesso de crescimento, aliviámos a pressão sobre certas zonas.

4. *Garanta o conforto e higiene dos animais*

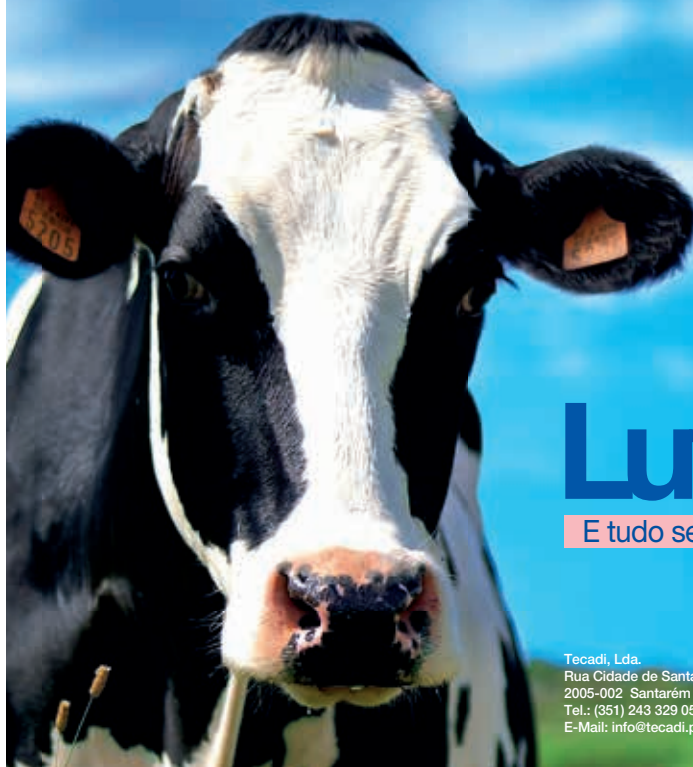
Instalações onde a circulação animal se faça sem incidentes e com camas cómodas, permite-lhes deitarem-se o maior nº de horas possível (pelo menos 12h/dia). Desta forma as vacas são mais eficientes (ruminam mais, circula mais sangue pelo úbere) e estão menos tempo de pé expostas à sobrecarga sobre as unhas e à acção do chorume sobre estas.

5. *Monitorize vacas no peri-parto*

O período de transição é indiscutivelmente o mais crítico e aquele em que podem ocorrer grande número de coxeiras. As alterações metabólicas durante este período (parto, mudanças hormonais, deficit de energia e mobilização de gorduras) expõem em grande medida os animais a coxeiras. Esteja atento e evite as mudanças bruscas de condição corporal.



Lutrell Pure – A chave que gere a energia com inteligência



Lutrell®

E tudo se reduz a leite

Tecadi, Lda.
Rua Cidade de Santarém, Zona Industrial, Várzea
2005-002 Santarém
Tel.: (351) 243 329 050
E-Mail: info@tecadi.pt • www.tecadi.pt

finca

PODOLOGIA & BEM ESTAR ANIMAL

RICHARD TOURET *Médico Veterinário*
Rua Santos Pousada 1353 . 4000-490 PORTO
T +351 933 245 949 / fincape2010@gmail.com

Serviço inovador prestado por veterinário especializado, assistido pelas técnicas e ferramentas mais modernas.

Recorte correctivo de cascos
Tratamento de coxeiras complicadas
Aconselhamento sobre instalações, pedilúvios
Venda de material especializado

DESLOCAÇÕES NACIONAIS!



Sucessos da ordenha automática - Uma realidade Porquê Lely?

Por Ivo Cruz, Lely Center São Felix da Marinha

Nos últimos anos, a automatização de explorações leiteiras tem sido uma realidade, sendo os objectivos da introdução de equipamentos robotizados os mais diversos, bem como a motivação dos produtores na sua aquisição.

Desde o aumento da qualidade de vida do produtor até ao aumento da rentabilidade da exploração, passando pela flexibilização da mão-de-obra e melhoria do nível sanitário ou da qualidade do leite, os motivos são os mais variados.

O objectivo depende de pessoa para pessoa, bem como a expectativa criada em torno da aquisição dos mesmos equipamentos. Se o objectivo é atingido ou não, essa é a questão mais relevante, sendo mais importante a avaliação do que se pode fazer para melhorar aquilo que correu menos bem o mais rápido possível, tendo em vista atingir o resultado proposto: o sucesso!

Dos factores de que depende o sucesso na automatização de explorações leiteiras, vamos apenas destacar para este trabalho o equipamento e neste caso o LELY ASTRONAUT



A4. De facto existe fundamento real para dizer: as máquinas disponíveis no mercado são mesmo diferentes. Apesar da evolução técnica ocorrida em algumas máquinas concorrentes disponíveis hoje, a velocidade de evolução da Lely continua a ser maior.

Porquê?

1 – O braço mais rápido, eficaz e robusto do mercado - Um braço compacto multifuncional de alta eficiência, desenhado com uma robustez singular, é o mais capaz no desempenho das suas tarefas. A rapidez e suavidade dos movimentos advêm do número reduzido de movimentos que tem de realizar, bem como do seu funcionamento pneumático.

A tecnologia do laser scan tridimensional e uma controladora dedicada é capaz de engatar 99,6% de todo o tipo de vacas em lactação, das mais baixas às mais altas, com os tetos afastados ou juntos. Traduzindo-se num baixo refugo e no engate mais rápido de cada vaca ordenhada.

2 - MQC e o Pulsador (4Effect) no braço - Com o MQC e o Pulsador no braço, a pouco mais de um metro de distância do teto, a fiabilidade das leituras que monitorizam a ordenha é tremendamente elevada, não tendo comparação com qualquer outro sistema. O MQC mede e rapidamente adapta a pulsação às condições óptimas da ordenha de cada quarto, também aqui e como o Pulsador está no braço, permite com isso maior rigor nas fases de pulsação contribuindo para o sucesso e para a qualidade de cada ordenha. Além disso, o MQC é

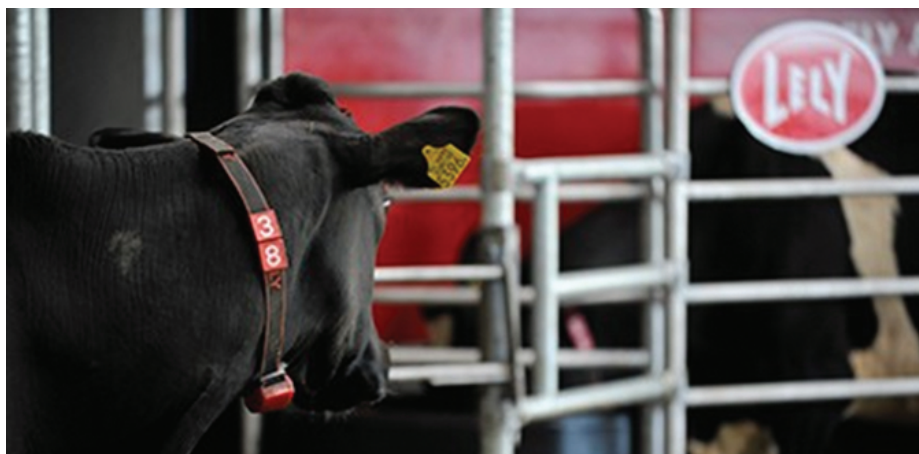
ainda dotado de um sistema que permite, determinar a gordura, a proteína e a lactose online, informação que pode ser utilizada como auxiliar ao diagnóstico do perfil metabólico de cada animal.

3 - Pura – Sistema de desinfecção das tetinas sem recurso a produtos químicos, para além de ser o sistema mais eficaz no mercado para garantir a saúde do úbere e a máxima qualidade de leite, é também amigo do ambiente.

4 – i-Flow – A Lely deu um grande passo em frente ao introduzir o Astronaut A4 com o conceito i-flow. Isso fez do Lely Astronaut A4 o primeiro sistema de ordenha robotizado a permitir que a vaca caminhe em linha recta para dentro e para fora da box, sem nenhum obstáculo. Isso aumentou muito a motivação das vacas para a ordenha aumentou a sua capacidade em 4%, isto é numa exploração de 120 vacas pode ser superior a 150 kg a mais de leite por dia (Estudos feitos pela Lely nas explorações com o A4).

5 - Colares QWES-HR - Para além de medir a actividade também mede a ruminação, isto é, o produtor sabe quantos minutos diários é que cada uma das suas vacas está a ruminar e inclusivamente, quando é que o faz ao longo do dia. Com os colares QWES HR o produtor de leite não está preocupado com falsos positivos ou com cios não detectados, simplesmente insemina no melhor momento indicado pelo sistema e, acima de tudo, confia esta importante tarefa também ao robot Lely.

6 – Consumo de água e luz – O Astronaut A4 ainda consome menos



é o caso do mais recente prémio atribuído pelo Centro da Saúde do Úbere Holandês (UCGN). Este organismo atribuiu pela primeira vez este reputado galardão a um produtor de leite com ordenha robotizada (Astronaut A3).

Assim sendo, justifica referir que as explorações com o Astronaut A4 têm sido um grande sucesso em todo o Mundo e também em Portugal, quer na adaptação aos novos sistemas, quer pelos resultados obtidos após a introdução. Não apenas na quantidade de leite produzido mas também qualidade do mesmo, assim como na qualidade de vida dos produtores.

Em tempos difíceis e desafiantes como os actuais, faz sentido avaliar as opções disponíveis de forma racional e ponderada, recorrendo a dados concretos e fiáveis.

LELY ASTRONAUT A4: a forma natural de ordenhar ao Vosso dispor 24h por dia, 365 por ano.

que os modelos anteriores. Sendo que nos estudos comparativos entre o modelo anterior (Astronaut A3) e as outras marcas disponíveis no mercado, as diferenças já eram bastante significativas.

Os 6 pontos anteriores associados ao tráfego livre, permitem a ordenha em intervalos mais regulares e a maior eficácia no processo de ordenha, sendo decisivo para os resultados extraordinários dos nossos clientes.

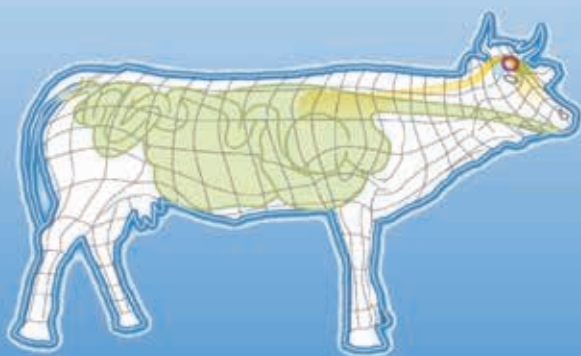
Existem depois uma série de mitos, que na prática e nos últimos anos têm vindo a ser desmontados, quer através da observação da realidade quer por diversos estudos efetuados que comprovam o contrário do que por vezes é veiculado.

Na categoria destes mitos encontra-se a qualidade de leite (CCS, etc.), sendo este um dos que encabeça a lista dos mais comentados, e aqui uma vez mais apresentamos dados concretos, como

IMUNO-RUMI

Três produtos que se completam para uma resposta eficaz:

- ❖ **Oleobiotec Ruminantes®** (mistura de óleos essenciais e especiarias que actuam a nível ruminal e metabólico)
- ❖ **Veo Premium®** (extractos de plantas com actuação a nível olfactivo e cerebral)
- ❖ **Adsor tox Polival Plus** (adsorvente de micotoxinas de gama superior)



UMA RESPOSTA EFICAZ:

- ✓ Nos custos da produção
- ✓ No sistema imunitário
- ✓ Na ingestão do alimento
- ✓ Na produção de leite
- ✓ Na micro-biótica ruminal
- ✓ No metabolismo
- ✓ Nas células somáticas
- ✓ No stress

A Zoopan dispõe informação técnica e documentação de suporte extensa para o IMUNO-RUMI e para os seus constituintes. Se pretender conhecer melhor, por favor contacte um dos nossos delegados de informação e venda ou os nossos serviços técnicos.



Jose Augusto Mariz Ferreira

Barcelos é o concelho com maior produção de leite do país, representando cerca de 7,2% da produção nacional. São mais de quatrocentas explorações distribuídas pelas oitenta e nove freguesias do concelho. Entre elas encontra-se a exploração de José Augusto Mariz Ferreira, localizada na freguesia de Carvalhal.

Recentemente remodelada a exploração tem um total de cerca de duzentos animais, salientando-se a particularidade de a recria das novilhas ser realizada noutra exploração, gerida pelos proprietários, mas cujo manejo está a cargo de um familiar, o que permite uma maior dedicação às vacas e vitelas mais novas, sem necessitar de adquirir novilhas. Os machos são recriados até aos três ou quatro meses de idade e as vacas pós-parto ou em tratamento são alojadas separadamente das produtoras, facilitando o manejo e a separação na ordenha.

Para além de membro dos corpos sociais da APROLEP, José Augusto Mariz Ferreira pertence à European Dairy Farmers, uma rede europeia cujo objectivo é a partilha de conhecimentos e experiências entre produtores, e cujo trabalho o produtor salienta como exemplo.

Dados da Exploração	
Nome do proprietário	José Augusto Mariz Ferreira
Idade	38
Freguesia	Carvalhal
Concelho	Barcelos
Número Médio de Vacas em Produção	95
Número Total de Animais	62 novilhas em recria 105 vacas e 35 vitelos
Quota detida	847.000 kg
Produção no último ano	950.641 kg
Produção Média aos 305 dias	10.738 kg
Entidade Compradora	Bel, Portugal
Ração Diária de Uma Vaca em Produção	Unifeed: 34 kg de silagem de milho, 1,7 kg de palha, 6,5 kg de concentrado Suplementação em boxe em função da produção
Nº de Hectares e Culturas	25 ha milho e azevém
Mão-de-Obra	Proprietários e ajuda familiar
Sala de Ordenha	Westfalia 10*10
Unifeed	Gilioli 8m

1. Quando decidiu ser produtor de leite?

José Augusto – Os meus pais já eram produtores de leite e, portanto, a escolha foi natural, mas a decisão foi definitivamente tomada quando terminei o curso de gestão agrícola na Casa Escola Agrícola Campo Verde, em Rates.

2. A produção de leite foi sempre o objetivo ou ponderaram outras opções?

J.A. - A produção de leite foi sempre o nosso objectivo.

3. Há na exploração máquinas para tudo ou recorrem a prestadores de serviços?

J.A. - Recorremos a prestadores de serviços para as colheitas e silagens quer de milho quer de azevém.

4. A quem vendem o leite? Foi sempre esse o vosso comprador?

J.A. - Há cerca de quatro anos que vendemos o leite à Bel, Portugal. Anteriormente vendemos à Racoop e à Agros.

5. Sendo fornecedores de uma indústria privada, como vêm a nova legislação sobre os contratos?

J.A. - Penso que os contratos são uma mais-valia quer para os produtores quer para a indústria. Ajudam a regular a produção e são uma segurança para o produtor. No nosso caso a celebração do contrato com a entidade compradora decorreu sem problemas.

6. Quais as dificuldades que enfrentam atualmente?

Continua na pág. 38

O Sistema de ordenha robotizado com um impressionante pedigree



Stress



O Fullwood merlin oferece

- O mais rápido acoplamento de tetinas de todos os sistemas robotizados do mercado
- Os sensores mais avançados de todos os sistemas robotizados do mercado
- Software de Maneio do Rebanho Crystal - o Poder para Gerir
- Qualidade premium – Totalmente construído em aço inoxidável, construído para durar
- Tecnologia de futuro – Investimento Seguro com baixo custo de Manutenção



Produtividade

António Torres & Maia Lda

Rua Outeiro, Modivas
4485 - 576 Modivas, Vila do Conde



TLF: 229 287 790
atmaia@atmaia.pt
www.atmaia.pt

J.A. - Os custos de produção, nomeadamente dos alimentos concentrados, são uma das grandes dificuldades que o sector atravessa. Para além disso a grande dispersão e fragmentação da propriedade nesta região é uma dificuldade acrescida na produção forrageira e nos encargos quer económicos quer em mão-de-obra. No nosso caso, como parte dos terrenos estão em zona vulnerável, as exigências ambientais são também uma grande preocupação.

7. Reprodução: fazem emparelhamento? Como escolhem o sémen?

J.A. - O emparelhamento é realizado pela média do efectivo, com aconselhamento do veterinário que faz o acompanhamento reprodutivo na exploração. Utilizamos sémen de diversas origens.

8. Para além da raça Frísia têm bastantes animais cruzados de Montbéliarde. Porque motivo escolheram esta raça e quais os resultados do cruzamento?

J.A. - Em vacas com mais de duas inseminações não-fecundantes optamos por utilizar na terceira inseminação sémen de Montbéliarde. Por este motivo já temos cerca de 20% das vacas adultas cruzadas (Frísio*Montbéliarde). Os resultados têm sido bons e estamos satisfeitos, as vacas cruzadas são muito mais resistentes e não notamos grande diferença na produção leiteira.

9. Para além da Frísia e do seu cruzamento com Montbéliarde já experimentaram outras raças?

J.A. - Já experimentámos cruzamentos com Parda e com Jersey, mas desistimos. No caso da Jersey devido ao reduzido porte dos animais e no caso dos cruzados de Parda porque o maneio dos vitelos é muito mais difícil e exigente.

10. A “crise” provocou mudanças na exploração?

J.A. - Sim. A crise obriga-nos a uma maior eficiência o que no nosso caso se reflectiu numa selecção mais criteriosa do sémen utilizado, mas sobretudo na procura da maior rentabilização e qualidade da forragem produzida na exploração, como forma de diminuir os custos com a alimentação dos animais.

11. Como avalia a produção de leite nesta região?

J.A. - Apesar de todas as dificuldades porque temos passado, continuo a acreditar que a produção de leite é uma actividade com futuro nesta região. Para além de indústrias bem estruturadas, há um conjunto de serviços de apoio à produção (desde a medicina veterinária até à maquinaria agrícola) de grande qualidade que ajudam à eficiência e sucesso das explorações.

12. Importaram animais? A recria actual é suficiente?

J.A. - A última vez que importámos animais foi em 2003. Na época pretendíamos aumentar e melhorar o efectivo, por isso importámos algumas vacas. Desde então a recria tem sido suficiente e não pretendemos voltar a importar.

13. A recria é feita noutra exploração. Porquê esta opção e quais os resultados que têm obtido?

J.A. - As novilhas são recriadas na exploração dos meus sogros e normalmente são em número superior às necessidades de reposição do efectivo o que nos permite aprofundar a selecção das produtoras e ainda vender algumas animais excedentários. Esta opção liberta-nos da preocupação e do trabalho com as novilhas, mas permite-nos manter a gestão do maneio e a selec-



ção dos animais. Permite-nos reduzir o encabeçamento da exploração, evitar a construção de novas infra-estruturas e simultaneamente, tirar partido das instalações de uma exploração que cessou a actividade leiteira, sem grande acréscimo de custos.

14. Receberam apoios à instalação e investimento? Quais os principais investimentos realizados?

J.A. - A exploração foi recentemente remodelada, ainda estando parte das obras por terminar, o que prevemos fazer durante o próximo Inverno. O estábulo das vacas em produção foi construído de raiz e os vitleiros remodelados. Falta ainda terminar o parque pré-parto e a maternidade.

Para a realização destas alterações apresentámos uma candidatura à medida “Modernização e Capacitação de Empresas – Dotação Específica para o Sector do Leite” que foi aprovada.

15. Projetos para o futuro: tens previstos mais investimentos ou mudanças na exploração?

J.A. - Neste momento a grande preocupação é terminar as remodelações do parque pré-parto e da maternidade. Não pretendemos aumentar o número de animais, mas o objectivo constante é a melhoria do efectivo.

16. E preocupações?

J.A. - A zona vulnerável e as limitações que ela possa vir a trazer são grandes preocupações quando encaramos o futuro da nossa exploração. Em termos gerais receamos que esta subida do leite seja seguida de uma descida vertiginosa do preço e que o mercado se torne ainda mais volátil com o fim das quotas leiteiras. A crise que vivemos e a redução do poder de compra leva à diminuição do consumo dos laticínios com maior valor acrescentado, o que torna mais difícil a justa remuneração do leite aos produtores.





NUAL

PALHA NUAL

ESPECIAL PARA A
ALIMENTAÇÃO
DO GADO VACUM

SERVIMOS
NA
ORIGEM
OU DESTINO

VANTAGENS DA PALHA NUAL:

- Transporte mais económico
- Melhora a mistura da ração
- Maior aproveitamento
- Maior digestibilidade
- Compatível para camas



CARACTERÍSTICAS:

- Apresentação: pacotes de +/- 500 kg
Atado: arame
Origem: palha de cevada e/ou trigo
Tamanho da fibra: entre 2 e 5 cm

Injeções por telefone

George Stilwell, Médico-veterinário

Fac. de Medicina Veterinária-Univ. Técnica de Lisboa

A tecnologia está a revolucionar as relações humanas e este é um facto já comprovado e experimentado por todos nos países mais avançados. São, por exemplo, as cartas que já não se escrevem e que foram substituídas pelos e-mails; são os tribunais que já não precisam da testemunha na sala desde que tenham uma vídeo-câmara; são as reuniões de empresários cujos membros podem estar simultaneamente nos cinco continentes; são os médicos que já não têm de estar sequer no mesmo país do paciente consultado; e chegámos mesmo ao cúmulo de ter cirurgias efectuadas por robots comandados através de computador por especialistas humanos.

Mas aqui nesta revista, a ser lida por produtores de leite que tempos a tempos têm vaca ou um vitelo a precisar da ajuda de um veterinário, gostava de falar no impacto das tecnologias nas relações dos humanos com os animais doentes. A ideia surgiu-me depois de ler um artigo sobre a assistência veterinária num enorme país em vias de desenvolvimento – a Índia.

O que acontece actualmente nos nossos países civilizados quando alguém tem um animal doente, é pegar no telefone e, com mais ou menos urgência, temos um profissional competente e prestável a prestar auxílio. Aliás, alguma da tecnologia moderna que acima referi já está disponível nas clínicas veterinárias e mesmo nas nossas explorações ao lado da vaca doente. É o caso do RX ou do ecógrafo. Ou seja, temos uma vida relativamente facilitada, apesar de ainda ser habitual um ou outro veterinário ter que guiar pela serra gelada, com palitos a segurar os olhos, só porque a vaca resolveu dar à luz na madrugada mais fria do ano. Ou ser chamado no melhor do

nosso sono para acudir a uma suposta urgência (uma hemorragia interna ou coisa parecida) e descobrir que se trata apenas de uma vitela com um treçolho!

Agora imaginem um país do tamanho da Índia com mais de 600.000 aldeias a salpicar as florestas, pântanos e montanhas. A uni-las temos apenas traços pouco maiores do que aqueles que descobrimos nos mapas e que alguns por piada chamam estradas. Mesmo que os veterinários fossem Super-homens seria impossível cuidar de todos os animais que alimentam ou fazem companhia a esta gente toda. E imaginem o terrível dilema que é dizer que não queremos viajar 300 quilómetros para tratar um animal, ainda por cima suspeitando que pode ser um treçolho!

Para resolver este problema uma empresa indiana montou quiosques em cada aldeia com um computador ligado à Internet de modo a oferecer consultas veterinárias em cima da hora. É só preciso levar até à cabine a galinha com o bico torto, a vaca constipada ou o cão com enxaquecas, ligar ao veterinário de serviço e descrever os sintomas. Se isto não for suficiente há ainda uma câmara no quiosque para poder fotografar ou filmar o doente tornando o diagnóstico ainda mais fácil. Do outro lado, o profissional avalia, faz as suas perguntas e receita as mezinhas ou fármacos que podem ser adquiridos na farmácia, loja ou cooperativa. É verdade que nem tudo se resolve pelo telefone, mesmo com fotografias, e por isso há sempre um veterinário disponível para se deslocar ao local. Mas pelo menos já sabe para o que vai.

Parece que há já 450 quiosques a funcionar (estando outros 9.000 em fase de montagem) e o sucesso é imenso.



Esta é uma realidade muito diferente da nossa e nem por sombras estou a advogar que se faça qualquer coisa parecida já que sei perfeitamente que uma boa consulta é sempre presencial. É que há um sexto sentido clínico que não se propaga pela internet. No entanto lembrei-me de transcrever esta notícia porque na minha vida de veterinário de campo, lembro-me de muitas vezes ter ajudado a resolver casos, ou pelo menos a adiar a necessidade de uma visita, através de bons conselhos após uma adequada descrição do caso. Estou convencido que até uma boa conversa telefónica com um clínico é mais útil do que a visita de um alveitar ou curioso. Por isso, caro produtor de leite, antes de inventar tratamentos para os seus animais ou chamar quem o engana fazendo-se passar por entendido, telefone ao médico-veterinário e ouça o que ele tem para lhe dizer. Lembre-se, como dizem alguns dos meus clientes: muitas vezes o barato sai caro.



CONSULTADORIA TÉCNICA
TECHNICAL CONSULTING

PODOLOGIA (Tratamento de cascos)
HOOF CARE

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
ARTIFICIAL INSEMINATION

COMERCIALIZAÇÃO DE DETERGENTES E DESINFETANTES ESPECIALIZADOS
FARMING HYGIENE

MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A EQUIPAMENTOS
MAINTENANCE SERVICES AND TECHNICAL SUPPORT

Novos Serviços

SEDE Zona Industrial de Mundão, lote 3 | 3505 - 459 Viseu
tel | +351 232 929 020 fax +351 232 929 029
email tecnilac@tecnilac.pt site www.tecnilac.pt

ODEMIRA Loteamento Industrial da Boavista dos Pinheiros
lote 30 - 1 | Boavista dos Pinheiros | 7630 - 003 Odemira
tel | +351 926 679 111 email manuelferreira@tecnilac.pt

Humor

A Vida do Agricultor



O que os meus amigos pensam que eu faço



O que a sociedade pensa que eu faço



O que as minha vacas pensam que eu faço



O que os extremistas pensam que eu faço



O que eu penso que faço



O que eu realmente faço

Queques Caseiros

Ingredientes:

- 100 g de manteiga portuguesa
- 1 chávena de leite português
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- 250 g de açúcar
- 250 g de farinha
- 4 ovos

Preparação: Pré-aquecer o forno a 200° C. Juntar o açúcar com os ovos e mexer bem até obter uma massa fofo e esbranquiçada. Juntar a margarina derretida, o leite português e, depois de bater bem, a farinha peneirada com o fermento. Colocar formas de papel frisado nas formas metálicas e enche-las com a massa até mais de metade da sua capacidade. Levar os queques ao forno durante 20 minutos.



Espaço Infantil



Lengalenga - As Vacas

Joaquim nunca se engana quando pelas vacas chama seja para as alimentar seja para as ordenhar.

Branca, Manca, Malhada, Rajada, Teimosa, Mimosa, Laranja, Toranja, Rosada, Cansada, Princesa, Veneza, Pipoca, Laroca, Rainha, Estrelinha.

Logo pela manhã e ao entardecer, têm de ser ordenhadas como deve ser.

Descobre as 5 diferenças e pinta o desenho.

80.000 hectares* de milho com Syngenta.

Obrigada, Lumax.



*Área tratada com programa fitossanitário Syngenta.

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

 Lumax®

 syngenta.

NOVATAN®



GROUPE
TECHNA

REDUZA OS CUSTOS COM A PROTEÍNA DA RAÇÃO

- Retorno sobre o investimento de 10 para 1
- Orienta as fermentações ruminais através da acção de óleos essenciais de plantas e sais de oligo-elementos
- Aumenta a proteína digestível no intestino
- Reduz a produção de amoníaco no rúmen
- Diminui a degradação de proteína de origem alimentar no rúmen
- 20 anos de provas científicas e práticas incluindo em Portugal

(bibliografia e trabalhos científicos disponíveis)

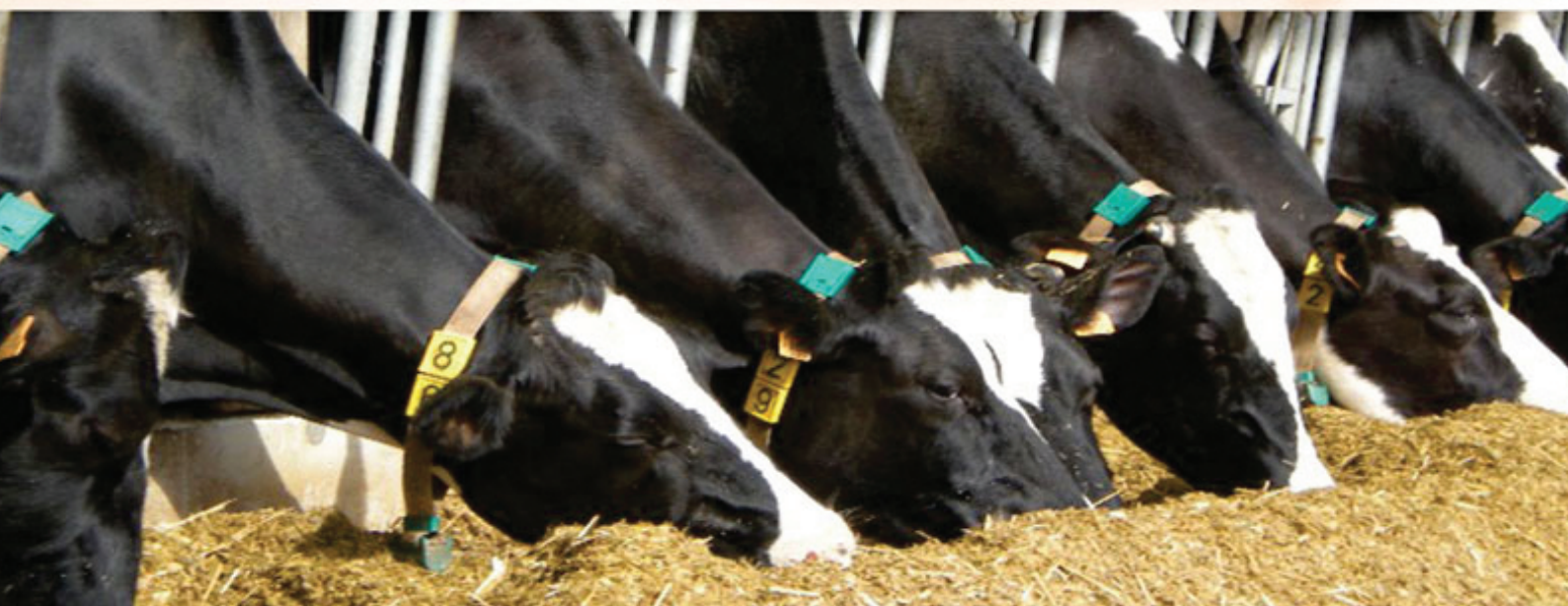
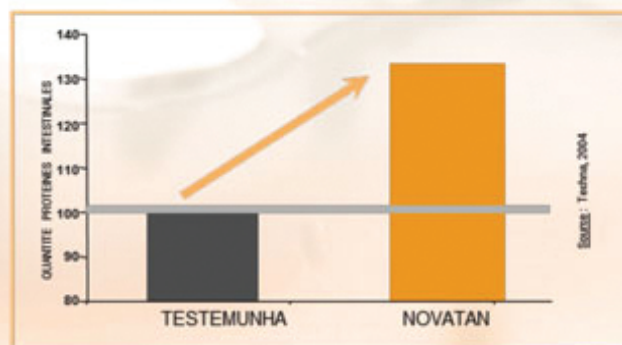
AUMENTA A PROTEÍNA BY-PASS

- Ligações electrostáticas
- Diminuição da proteólise

Estimulo da síntese de *proteína microbiana*

- Redução da ureia no sangue
- Redução do amoníaco

QUANTIDADE DE PROTEÍNA INTESTINAL



Peça informações: 915 770 037 ou inove.tec@reagro.pt

Reagro SA – Dep. Ruminantes – Av. Roma 15 2º esq 1049-045 Lisboa